

ENCICLOPÉDIA

Sul - Rio - Grandense

Ilustrada

ANTONIO CARLOS MACHADO

VOL. I

FASC. 3^o



GRÁFICA EDITORA BERTHIER
PASSO FUNDO—RS
1988

ANTONIO CARLOS MACHADO

ENCICLOPÉDIA

Sul - Rio - Grandense

Ilustrada

PASSO FUNDO - RS

ANTONIO CARLOS MACHADO

ENCICLOPÉDIA
Sul - Rio - Grandense
Ilustrada

PASSO FUNDO—RS

Capa: dança do pezinho

Ilustrações especiais:

Maria Goretti Bettencourt

Mariane Loch

Ficha Catalográfica

M149

MACHADO, Antonio Carlos

Enciclopédia Sul-Rio-Grandense

Ilustrada. Passo Fundo, Edição do
Autor, 1988.

v. I fasc. 3^o

CDU: 03(816.5)

1. Enciclopédia Sul-Rio-Grandense

Responsável: SUZELI DEMIN FUMAGALLI
CRB 10/482

A

ANDADURA (De *andar* + *dura*), S.f. Passo em que o cavalo levanta as mãos e as pernas em movimentos sucessivos.

ANDAINA (De *andar* + *aina*, por *anea*), S.f. Tipo especial do calão (principalmente nos municípios de São José do Norte, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar).

ANDANTE (De *andar* + *ante*), S.m. Transeunte; itinerante; viajor; jornadeador. "Duma feita, no Passo do Centurião, numa venda que ali havia, estava uma ponta de *andantes*..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 69). "Puxa! Tomara que seja um *andante*!" (Cyro, Campo Fora, p. 79). "Uma noite chegou à pulperia um *andante* já de colmilho duro..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 17). "O minuano assobiava que nem *andante* em noite escura." (Callage, Quero-Quero, p. 103). "Entretanto, uma tarde de garoa, me lembra bem, apeou um *andante* no meu galpãozinho de capim." (Cyro, A Dama do Saladeiro, p. 99).

Eu sou chiru gaudério,
O ligeira, o teatino,
O *andante* sem um destino...

Fábio Silva Conceição, Última Estância, p. 17

O Velho Andante: poema de Aureliano de Figueiredo Pinto, Romances de Estância e Querência, p. 165.

ANDAR À FIÚZA, Loc. verb. Levar vida de madraço; vadiar; viver na ociosidade; locomover-se de um lugar para outro sem necessidade ou à cata de diversões.

ANDAR ALÇADO, Loc. verb. (V. Alçado).

ANDAR A TRINTA DUROS, Loc. verb. Andar sem dinheiro, necessitado, passando privações; o mesmo que andar na piranga, andar na tala; andar na tisis, andar pelado e andar pelas embiras.

ANDAR BOJURU, Loc. verb. Andar triste, aborrecido.

ANDAR COM A CINCHA NAS VIRILHAS, Loc. verb. (V. Cincha).

ANDAR COMO BOLAS SEM MANICLA, Loc. verb. (V. Bolas).

ANDAR COMO CHIMANGO EM TRONQUEIRA, Loc. verb. (V. Chimango¹).

ANDAR COMO GUAIECA EM CANCHA-DE-BOCHA, Loc. verb. (V. Bocha).

ANDAR COM O LOMBILHO APERTADO EM CIMA DA MATA, Loc. verb. (V. Lombilho).

ANDAR COM O PALA EM TIRAS, Loc. verb. (V. Pala).

ANDAR COMO PAU DE ENCHENTE, Loc. verb. Andar desnorreado, sem rumo.

Desde quando me fiz gente
E pude agüentar repuxo,
Tratei de ser um gaúcho
E andei como *pau de enchente*!

ANDAR COMO POTRO CORRIDO DA MANADA, Loc. verb. (V. Potro).

ANDAR COM OS ARREIOS NAS COSTAS, Loc. verb. Andar a pé, por falta de montaria. "Pois, finalmente, não nasci para *andar com os arreios nas costas* e babando no freio como matungo sotreta..." (J. A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 03.07.1983).

ANDAR COMO VACA QUE PERDEU A CRIA, Loc. verb. (V. Cria).

ANDAR COM RETOVO, Loc. verb. (V. Retovo).

ANDAR COM URTIGA NO RABICHO, Loc. verb. (V. Rabicho).

ANDAR CORTANDO ARAME COM OS DENTES, Loc. verb. Andar faminto.

ANDAR DE A CAVALO E NÃO EM ÉGUAS PRENHAS, Loc. verb. Agir previdentemente; não expor-se; proceder com cautela e ponderação. "Mas errou o talho, porque eu *ando de a cavalo e não em éguas prenas*..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed. p. 158).

ANDAR DE COLETE, Loc. verb. Andar zangado, aflito, amolado, mal-humorado ou agastado.

ANDAR DE CRUZO, Loc. verb. Andar de passagem; andar em trânsito. "Eu *andava de cruzo*." (Echenique, Fagulhas do Meu Isqueiro, p. 205).

ANDAR DE CULO, Loc. verb. (V. Culo).

ANDAR DE FREIO NA MÃO E PELEGO EMBAIXO DO BRAÇO, Loc. verb. (V. Pelego).

ANDAR DE LOMBO DURO, Loc. verb. (V. Andar de lombo quente).

ANDAR DE LOMBO QUENTE, Loc. verb. Andar mal-humorado, irritado; andar de lombo duro; andar trigueiro.

ANDAR DE MALA GANA, Loc. verb. Andar de má vontade, fazendo as coisas a contragosto.

ANDAR DE MAROMBA, Loc. verb. (V. Maromba).

ANDAR DE PICA-FLOR, Loc. verb. Andar desocupado, ociosamente, sem nenhum compromisso.

ANDAR DE RÉDEAS SOLTAS, Loc. verb. Andar à vontade, sem constrangimento.

ANDAR DE SOGA FROUXA, Loc. verb. (V. Soga).

ANDAR DE TOCA, Loc. verb. Andar azarado, sem sorte (no jogo, principalmente em carreiras).

ANDAR DE TROMBA AMARRADA, Loc. verb. Andar calado, sem falar, por contrariedade ou zanga; o mesmo que andar trombudo.

ANDARECO (De *andar* + *eco*), Adj. Diz-se do cavalo de marcha ligeira, mas incômoda.

Aí apareceu o Maneco
Tirador sem nenhum fleco
Nas últimas da pobreza
E completando a maleza
Num zaino troncho *andareco*!

Braun, Pátrias-Fogões-Legendas, Vocabulário Pampeano, p. 20

ANDAR DE BIQUEIRA, Loc. verb. (V. Biqueira).

ANDAR DE CABRESTO CURTO E POUCO PASTO, Loc. verb. (V. Cabresto).

ANDAR DE CAMBÃO E CANGALHA, Loc. verb. (V. Cambão).

ANDAR DE CARIJO ACESO, Loc. verb. (V. Carijo).

ANDAR DE COLA ALÇADA, Loc. verb. (V. Cola).

ANDAREJO (ê) (De *andar* + *ejo*), S.m. (V. andarengo). "*Andarejos*. Na estrada sempre. Em matungo magro e com pouca garra." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 143).

ANDAR EM TALAS, Loc. verb. Andar tenso, preocupado, apreensivo.

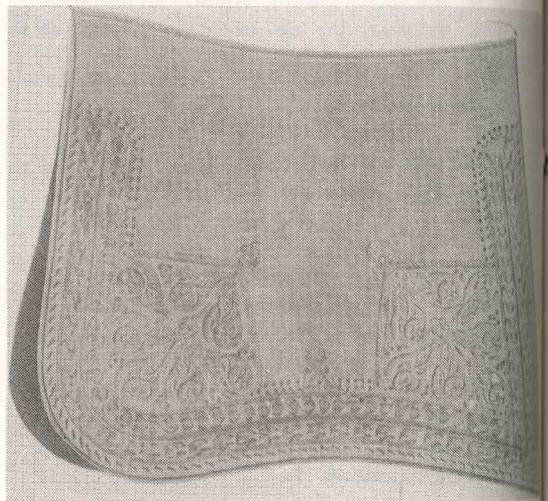
ANDAR ENCAGAÇADO, Loc. verb. Andar com medo ou dominado pelo pavor; andar sobresaltado, assustado, temeroso.

ANDARENGO,¹ (De *andar* + *engo*), S.m. O que anda muito e passa facilmente de um lugar a outro; caminhador; amigo de viajar ao acaso, sem rumo certo ou objetivo fixo; erradio;

borboleteador; o mesmo que andarejo, andarejo e andariego. "E o antigo vaqueano, o *andarengo* famoso da fronteira, ia tocando com orgulho chimarritas e tiranas..." (A. Mayer Tapera, p. 37). "*Andarengos* por índole viviam de estância em estância, farejando lidas grandes." (Severo, Visão do Pampa, p. 21). "Foi um *andarengo* macanudo!" (V. Pires Querência, p. 168). *Andarengo*: soneto de Manoel Vargas Neto, Tropicilha Crioula, p. 30. poema de Francisco Pereira Rodrigues, dedicado a Lauro Rodrigues, Cincerros de Sol, p. 30. *Canção do Andarengo*: poema de Aureliano Figueiredo Pinto, Romances de Estância Querência, p. 153).

ANDARENGO,² Biogr. Braun, Jayme Caetano.

ANDARENGUEAR (De *andarengo* + *ear*), V. im. Ter vida de andarengo; vaguear; andar à turba; locomover-se com muita freqüência; andar solta, sem destino; viver à gandaia; o mesmo que andejar. (Pres. ind.: *andarengueio*, *andarengueias*, *andarengueia*, etc.). "Largava o pesamento e *andarengueava* horas cansadas, campanhas afora, campeando..." (Cyro Campora, Fora, p. 46). "Com as luzes de Deus, pode o homem *andarenguear* confiante..." (Lessa, Boi das Aspas de Ouro, p. 17).



Carona

ANDARENGUISMO (De *andarengo* + *ismo*). S.m. Sistema nômade de viver.

ANDAR ENTRE A QUARTA E A MEIA QUARTA, Loc. verb. Andar vacilante; mostrar-se duvidoso, incerto, irresoluto; titubear.

ANDAR ENTRE SAN JUAN E MENDOZA, Loc. verb. Andar cambaleando por embriaguês.

ANDARIEGO, S.m. (V. Andarengo). "Peão de estância, do tipo *andariego* — andante exímio domador de potros, Vilhegas seguia o curso do animal xucro..." (J. A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 24.02.1977).

ANDARILHO (De *andar* + *ilho*), Adj. Diz-se do animal cavalgar que move os membros com dificuldade, arrastadamente, em zigzagues.

ANDARÍVEL (De *andar* + *ivel*, ou do esp. plat. *andaribel*), S.m. Pau fincado na cancha entre os trilhos, demarcando as raias. "O *andarível* estava apenas inventado e poucos o adotavam." (Laf, Recordações Gaúchas, 2a. ed., p. 33). "E nós corriamos tão velozes que os *andaríveis*, passando pra trás, perturbavam a vista." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 83). "Após as primeiras partidas, empolgado, invadia o *andarível*..." (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 141).

Partiu com garbo arrogante

O parêlheiro picaço,

E do *andarível* ao laço

O pingo marca S.P.

Marcou trinta e seis no duro...

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2a. ed., p. 79

ANDAR MATANDO CACHORRO A GRITO, Loc. verb. Andar sem recursos materiais, com sérias dificuldades de sobrevivência; andar na maré do mijo.

ANDAR NA MARÉ DO MIJO, Loc. verb. (V. Andar matando cachorro a grito).

ANDAR NA PIRANGA, Loc. verb. (V. Andar a trinta duros).

ANDAR NA PUBA, Loc. verb. Andar bem vestido, ajanotado.

ANDAR NA TALA, Loc. verb. (V. Andar a trinta duros).

ANDAR NA TISIS, Loc. verb. (V. Andar a trinta duros).

ANDAR PELA ESPINHA, Loc. verb. Andar faminto ou mal-alimentado. "A animalada, naquela ressolana, *andava pela espinha*." (Acauan, Ronda Charrua, p. 126).

ANDAR PELADO, Loc. verb. (V. Andar a trinta duros).

ANDAR PELAS CARONAS, Loc. verb. (V. Carona).

ANDAR PELAS EMBIRAS, Loc. verb. (V. Andar a trinta duros).

ANDAR PELO CABRESTO, Loc. verb. (V. Cabresto).

ANDAR SARANZA, Loc. verb. Andar atordoado, chocado, zozno (por efeito de queda, comoção, embriaguês, perturbação dos sentidos, etc.).

ANDAR SARILHANDO NO TRILHO, Loc. verb. (V. Trilho¹).

ANDAR TRIGUEIRO, Loc. verb. (V. Andar de lombo quente).

ANDAR TROMBUDO, Loc. verb. (V. Andar de tromba amarrada).

ANDEJAR (De *andejo* + *ar*), V. int. Passar ou transitar constantemente de um lugar para outro; o mesmo que andarenguear. "Já estive por lá uma vez, *andejando*..." (Lessa, Os Guaxos, p. 142). "Liberdade, sim, de *andejar*, jaguatiricando pelos matos..." (Elbio Prates Piccoli, De um Mealheiro de Estórias, p. 44).

ANDEJO (ê) (De *andar* + *ejo*), S.m. (V. Andarengo). "E orgulhavam-se todos daquele papel de heróis *andejos*..." (A. Maya, Tapera, p. 107). "O gaúcho era *andejo*, mas não esquecia os pagos." (V. Pires, Querência, p. 114). "Tem coragem na gineteada e paciência na doma. É pena que seja *andejo*!" (Martins, Fronteira Agreste, p. 216). "A maioria passava a mocidade na garupa dos *andejos*, fazendo amor nos taquarais..." (Alcy, Cheuiche, A Guerra dos Farrapos, p. 75).

Chegavam de todo o lado

tropeiros, maulas, *andejos*...

Marco Pollo Giordani, De Rumo Feito, p. 30

Andejo: versos de Ambrozio Gonçalves de Souza, Vacaria, 1972.

ANDIJU, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de São Francisco de Assis).

ANDOLINA, S.f. Peça de metal em forma de grampo para prender o cabelo feminino; ramona.

ANDORINHA¹ (Do lat. *hirundine*), S.f. Meretriz; mulher pública; marafona.

As *andorinhas* da sanga

Levam a gente prás casas,

Fazendo reponte e manga

Enleando a gente nas asas!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a. ed., p. 156

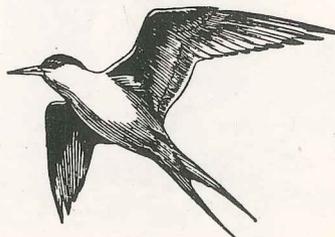
ANDORINHA² S.f. Ornitol. Ave passeriforme da família dos herundinídeos, da qual existem no Estado diversas espécies.

Andorinha do coqueiro

Dá-me novas do meu bem,

Diz-me se é viva ou morta

Se está nos braços d'algumém!





ANDORINHA-DO-MAR, S.f. Ornitol. Ave caradriiforme da família dos larídeos, Talhada para longos e elegantes vôos, possui cores muito vivas no lado superior e na parte ventral. (*Phaetusa magnirostris* Licht.). Pl.: andorinhas-do-mar.

ANDORINHA-GRANDE, S.f. Ornitol. Ave passeriforme da família dos herundídeos. Migratória, insetívora, tem vida essencialmente aérea. Barriga branca e parte superior do corpo azulada. (*Progne chalybea domestica* Vieil.). Pl.: andorinhas-grandes.

ANDORINHÃO, S.m. Ornitol. Ave da família dos micropodídeos. Asas grandes, pontiagudas e falciformes. Retrizes laterais brancas. Persegue o caburé e nidifica em desvãos de rochas, onde constrói interessantes abrigos com fibras vegetais e resinas. Vôo rápido, de preferência nas altas camadas da atmosfera.



Ênio Andrade — Ilustração de Celso Augusto Schröder para o C. do Povo

ANDRADE, Hidrogr. Arroio afluente do Pelotas pela margem esquerda. (M. de Pelotas).

ANDRADE, Ênio Vargas de, Biogr. Figura destacada do futebol gaúcho, nascido em 1903. Integrou várias vezes o selecionado brasileiro. Campeão pan-americano em 1956. Ex-técnico de importantes clubes do país. Treinador experiente.

ANDRADE, Frederico Carlos de, Biogr. (1871-1940) — Professor, jornalista e escritor grandino. Pseudônimo: Vinicius. Tornou-se conhecido principalmente como poeta e teatrólogo. Escreveu dramas e comédias em prosa e verso, destacando-se entre tais trabalhos *Aguaceiro*, cena dramática, Rio Grande, Americana, 1919.

ANDRADE, Gomes Freire de, Biogr. (1681-1763) — Militar e estadista português, Conde de Bobadela. Desempenhou no Brasil relevantes comissões oficiais, vinculando sua história gaúcha em três grandes acontecimentos: a ocupação da Barra em 19.02.1737, a vinda dos açorianos e a execução do tratado de Madri (1750-1756).

Além da morosidade dos transportes, concorreram para o retardamento dos trabalhos demarcatórios o descontentamento dos índios ameaçados de expulsão compulsória e a conduta dúbia da delegação espanhola, sob a chefia do Marquês de Valdelírios que só em 01.10.1752 se apresentou a Gomes Freire.

Avolumando-se a insatisfação dos gaúchos teria que ocorrer, como ocorreu, o inevitável: a batalha de Caiboaté, travada em 07.02.1756, onde os protegidos da Cia. Jesus sofreram irreparável revés, perdendo inclusive o seu cacique de maior prestígio, São Tiaraju, morto pelas forças do General João Andonaegue. **Bibliogr.** João Borges Fortes, Povoamento Inicial do Rio Grande, P. Alegre, Tip. do Centro S/A, 1934; Emílio Fernandes de Souza Docca, História do Rio Grande do Sul, Rio, Organização Simões, 1954. *Escritor Ênio Andrade: educandário na cidade de Teutônia subordinado à 3ª DE.*

ANDRADE, José Paim, Biogr. Engenheiro químico vacariense, nascido em 1923. Autor de importantes trabalhos sobre carvão mineral e xistos pirotetuminosos.

ANDRADE NEVES, Antonio Ferreira de, Biogr. Médico rio-pardense. Doutorou-se em 1863 pela Faculdade de Medicina de Paris.

ANDRADE NEVES, José Joaquim de, Biogr. (1807-1869) — Militar rio-pardense, Barão do Triunfo. **Bibliogr.** Francisco Inácio Marcondes Homem de Mello, o General José Joaquim Andrade Neves, Barão do Triunfo, Rio, Americana, 1869; José Arthur Montenegro



Gomes Freire de Andrade

Fragmentos Históricos: Homens e Fatos da Guerra do Paraguai, Rio Grande, Liv. Rio-Grandense, 1900; Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916; Deoclécio de Paranhos Antunes, Andrade Neves, o Vanguardeiro, Rio, Biblioteca Militar, 1943. *Escola Estadual de 1ª Grau Barão do Triunfo*: educandário na cidade de Rio Pardo subordinado à 24ª DE.

15.06.1927. // A atual Faculdade de Direito da UFRGS surgiu em 17.02.1900, por iniciativa de José Joaquim Andrade Neves Neto, Plínio Casado, Arthur Pinto da Rocha, Manoel André da Rocha, Germano Hasslocher, Carlos Thompson Flores, Manoel Pacheco Prates, Marçal Pereira Escobar e outros.

ANDRADE NEVES NETO, José Joaquim de, Biogr. (1873-1918) – Advogado, jornalista, professor e escritor natural de Rio Pardo. Neto do Barão do Triunfo. Rubrica usual: Andrade Neves Neto. Pseudônimos: César Franco, D. Rodrigo, J. Van Beers, Tia Rosa e Uhlend. Orador brilhante e poeta de tendências humorísticas. Em Porto Alegre freqüentou vários estabelecimentos de ensino, entre os quais o Seminário Diocesano Dom Sebastião, onde foi condiscípulo de Plínio Casado e Carlos Maximiliano Pereira dos Santos. Militou ativamente na imprensa da capital, como editorialista e colaborador. Em Santa Maria fundou e dirigiu *O Estado*. Autor de *Dr. Fernando Abbott*, discurso, Santa Maria, Tip. do O Estado, 1904 e *Violas Gaúchas – Improviso do Crioulo Sezefredo e do Caboclo Molina*, versos regionais de parceria com Eliezer Abbott, Santa Maria, Tip. Progresso, 1906. **Bibliogr.** Guerreiro Vitória, Andrade Neves Neto, Ilustração Pelotense, Pelotas,



José Joaquim de Andrade Neves, Barão do Triunfo, com seu neto Eurico.

FACULTÉ DE MÉDECINE DE PARIS.

THÈSE
POUR
LE DOCTORAT EN MÉDECINE

Présentée et soutenue le 22 août 1838,

Par ANTONIO-FERREIRA ANDRADE NEVES de Rio-Pardo
(Brésil),

DOCTEUR EN MÉDECINE.

- I. — Des fonctions présumées des ganglions mésentériques.
- II. — Précautions à prendre pour les enfants trouvés.
- III. — Quelles sont les principales méthodes propres à combattre le pied bot equin, et dans quelles conditions sont-elles applicables?
- IV. — Quelles sont les matières pyrogénées employées en médecine? Traiter des préparations pharmaceutiques dont elles sont la base.

(Le Candidat répondra aux questions qui lui seront faites sur les diverses parties de l'enseignement médical.)

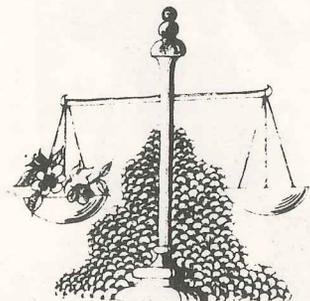
PARIS.

IMPRIMERIE ET FONDERIE DE RIGNOUX ET C
IMPRIMEURS DE LA FACULTE DE MÉDECINE,
Rue des Francs-Bourgeois-Saint-Michel, 8.

1838.

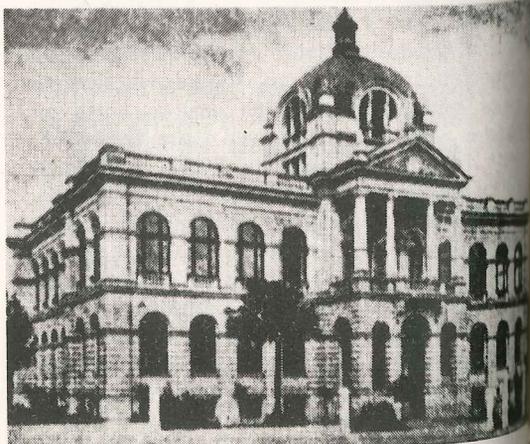
1838. — N° 292

ANDRÉ, Alberto, Biogr. Advogado, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1915. Autor de *Aspectos da Vida Internacional*,



comentários, P. Alegre, Tip. do Centro, 1941 e *Alemanha Hoje*, impressões de viagem, P. Alegre, Liv. Sulina, 1966.

ANDREATTA, Catarino, Biogr. (1911-1970). Automobilista campeão de várias competições inclusive no Exterior. Em 1952 venceu Circuito de Piriapólis, no Uruguai.



Faculdade de Direito da UFRGS

ANDREAZZA, Ângelo Richetti, Biogr. Odontólogo, escultor e escritor, caxiense, nascido em 1902. Diplomado pela Escola Médica-Cirúrgica de Porto Alegre em 1923. Ainda na capital fundou o periódico *A Pena* e a Associação de Cultura Literária. Assinatura usual: Ângelo Andreazza. Autor de *Tu*, poesias, P. Alegre, Liv. Guttemberg, 1943; *Em Busca do Esquecimento*, romance, Rio, Irmãos Pongetti, 1946; *O Louco 2124 ou a Psicopatia do Clúme*, estudo, P. Alegre, Tip. de A Pena, 1949. **Bibliogr.** No Reino da Poesia, antologia, P. Alegre, Tip. do Centro, 1951.



Mário Andreazza

ANDREAZZA, Mário, Biogr. (1918-1988) – Militar e político caxiense. Cursos de Estado Maior do Exército, Estado Maior das Forças Armadas e Superior de Guerra. Ministro dos Transportes dos governos Costa e Silva e Garrastazu Médici e Ministro do Interior na gestão João Figueiredo.

ANDRÉ CARDO, Biogr. (V. Echenique, Sylvio da Cunha).

ANDRÉ DA ROCHA,¹ Geogr. Município nos Campos de Cima da Serra. Data da criação: 12.05.1988. Área territorial: 322,90 km². Padroeiro: São Sebastião.

ANDRÉ DA ROCHA,² Geogr. Cidade entre tributários do Prata e do Turvo, sede do município de André da Rocha. // Escola Estadual de 1º Grau Amantino Vieira Hoffmann.

ANDRÉ DA ROCHA, Manoel,¹ Biogr. (1860-1942) – Advogado, juriconsulto e professor lagoense. Autor de *Pareceres e Decisões*, P. Alegre, Globo, 1925 e outros trabalhos. // Além de contribuir para a criação da atual Faculdade de Direito da URGs, da qual foi catedrático emérito, Manoel André da Rocha



André da Rocha: localização geográfica

prestigiou a fundação de outro instituto de ensino superior, a Faculdade de Economia, instalada em 26.11.1909 e posteriormente também oficializada pelo governo estadual.

ANDRÉ DA ROCHA, Manoel,² Biogr. Advogado e jurista porto-alegrense, nascido em 1942.

ANDRÉIA 1, Hidrogr. Arroio afluente do rio Pardinho, pela margem direita.

ANDRÉIA 2, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Vera Cruz).

ANDRÉIA, Francisco de Souza Soares de, Biogr. (1781-1858) – Militar e estadista lisboeta, Barão de Caçapava. Governou o Rio Grande em 1840 e, mais tarde, de 1848 a 1850. Dedicando especial atenção ao aproveitamento do carvão, mandou vir o mineiro Felipe Helm, prussiano, encarregando-o de prospectar as principais jazidas da província. Os problemas da imigração e colonização também lhe mereceram desvelado interesse. Organizou a colônia de Santa Cruz. *Escola Estadual de 1º Grau Barão de Caçapava*: educandário na cidade de Tapera, subordinado à 6ª DE.

ANDRÉ MACHADO, Geogr. Povoado na região da Campanha (M. de Uruguaiana).

ANDREWACHA, Biogr. (V. Pithan, André).



André da Rocha: foto da década de 1960



Manoel André da Rocha

ANEL¹ (Do lat. *annellu*, através do provençal *anel*), S.m. Lavor soldado à bomba mais ou menos na metade do tubo ou haste, também chamado botão-de-rosa, passador, resfriador e pitanga.

ANEL² S.m. Sulco ou depressão circular que se forma nos chifres dos bovinos a partir dos três anos.

ANETO (Do gr. *anêthon*), S.m. Bot. Planta da família das umbelíferas. (*Anethum graveolens* L.).

ANGABEÍ (Do guar. *anga* + *y*, a água sombreada), Hidrogr. Córrego tributário do Paranhana, pela margem direita. Nome anterior: Quilombo.

ANGACIBA (Do guar. *anhã* + *ciba*, a cabeça do espírito), Mitol. Gênio maléfico, reluzente como o fogo, que, segundo os tapes, habitava os cerros entre os rios Toropi e Ibicuí.

ANGAÍVA, Hidrogr. Ribeirão caudatário do Jacuizinho, pela margem direita. Nomes anteriores: Espinilho e Portão.



Francisco de Souza Soares de Andréia, Barão de Caçapava

ANGAPINA, Hidrogr. Riacho afluente do Erval, pela margem esquerda (M. de Arroio do Meio).

ANGATURAMA, Hidrogr. Arroio tributário do Erval, pela margem esquerda.

ANGÉLICA, S.f. Árvore espinhosa da família das rutáceas, também chamada limoeiro-do-mato. Folhas cordiformes. Fruto em forma de drupa, venenoso. Casca de propriedades tônicas. Flores agrupadas em espigas axilares (*Basanacantha spinescens* Schum.).



Angélica: espiga característica

ÂNGELOS, Hidrogr. Arroio tributário do Ijuizinho, pela margem esquerda.

ANGICO,¹ S.m. Bot. Designação comum a várias árvores pertencentes à família das leguminosas. Existem no Estado as seguintes espécies: angico-amarelo, angico-branco, angico-cedro, angico-do-banhado, angico-sujo e angico-vermelho, também chamado angico-colorado.



Angico

ANGICO,² Hidrogr. Arroio afluente do Ibicuí, pela margem esquerda.

ANGICO,³ Geogr. Lugar no 5º distrito. Nome anterior: Posto (M. de Caçapava do Sul).

ANGICO,⁴ Hidrogr. Riacho tributário do Soturno, pela orla direita.

ANGICO-AMARELO, S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas. Tronco levemente inclinado. Raízes pivotantes, acentuadas. Madeira compacta, pouco elástica. Folhas bipenadas. Flores reunidas em capítulos. Fruto em forma de vagem coriácea, articulada, deiscente, contendo sementes pequenas, membranosas. Pl.: angicos-amarelos.

ANGICO-BRANCO, S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas. Ocorre, em estado nativo, em quase todas as regiões do Rio Grande, principalmente nas margens dos rios Uruguai, Ibicuí, Jaguarão, Camaquã e Jacuí, dotadas de abundante umidade. (*Piptadenia peregrina* Benth). Pl. angicos-brancos.

Tajujá, sete-sangria,
Salsa-moura, *angico-branco*,
Erva-de-santa-maria
é só colher! Tudo é franco!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 66.

ANGICO-CEDRO, S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas. Casca escura, fina, escamosa, muito fendida, rica em tanino, antidiarréica. Madeira resistente e durável. Folhas com grossas glândulas no pecíolo. Frutifica de maio a junho. Pl.: angicos-cedros.

ANGICO-DO-BANHADO, S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas. Cerne excelente e resina antitussígena. Pl. angicos-do-banhado.

ANGICO-COLORADO, S.m. Bot. (V. Angico-vermelho). Pl.: angicos-colorados.

ANGICO-SUJO, S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas. Flores agrupadas. Pl. angicos-sujos.

ANGICO-VERMELHO, S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas, também chamada angico-colorado. Nectarífera. Floresce em janeiro (*Pithecolobium gummiferum* Mart.). Pl.: angicos-vermelhos.

ANGIQUINHO, S.m. Bot. Erva daninha, também chamada pinheirinho, cresce nas lavouras de arroz. Floresce de abril a agosto.

ANGORI, Hidrogr. Ribeiro caudatário do Lambari, pela margem esquerda.

ANGU (Africanismo), Hidrogr. Arroio afluente do Conceição, pela margem esquerda.

ANGUÁ, Hidrogr. Riacho tributário do Forqueta, pela margem direita. Nome anterior: Monjolo.

ANGÜERA¹ (Do guar. *ang* + *cuera*, o espectro), Mitol. Segundo a lenda, indígena alegre e cantador, amigo dos Jesuítas, que lhe deram o nome de Generoso e lhe ensinaram música e dança, pelo que costuma penetrar invisível nos bailes. **Bibiogr.** Augusto Meyer, Guia do Folclore Gaúcho, Rio, Gráfica Aurora Editora Ltda., 1951; Luiz Carlos Barbosa Lessa, Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul, São Paulo, Liv. Literart Editora, 1960. "Será o vento do pampa? O *Generoso* será? Se confundem os dois, carajo!" (Gomes, Caminho Santiago, p. 48).

Meus senhores e senhoras
Não quero mentir, eu vi
A assombração do fandango
O *Angüera* está aqui!

Eu me chamo *Generoso*
Morador do Pirapó
Gosto muito de dançar
Co'as moças, de paletó!



Angüera: poema de Manoel Vargas Neto, Tropicilha Crioula, p. 135.

ANGÜERA,² Hidrogr. Arroio afluente do Piratini das Missões, pela margem esquerda.

ANGURRIADO (Corrupt. da voz rio-platense *angurriento*), Adj. Triste; aborrecido; apreensivo; preocupado; receioso; cismático. *Adag.* Rodeio carrapatado, padrão angurriado. *Comp.* Angurriado como boi magro em atolador.

ANGUSTURA (De *angusto* + *ura*), S.f. Garganta; passagem estreita, geralmente fechada por montes, matos, etc. "Novembro chegou sem as chuvas concepccionais: o Jaguarão periga virar *angustura*..." (Jáder, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

ANHÁ, S.m. Ictiol. Peixe siluriforme da família dos loricarídeos, comum nas águas fluviais do estado.

ANHANGAPITÃ, Mit. Entre os tapes, ser fantástico, espécie de demônio cor de fogo, guardião de riquezas ocultas.

ANILÃO (De *anil* + *ão*), S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas-papilionáceas. "E aí floresce, de par com a casca-de-tatu, a pata-de-boi, a piúva, a tápia, o *anilão*..." (Varela, Rio Grande do Sul, 1º Vol., p. 343).

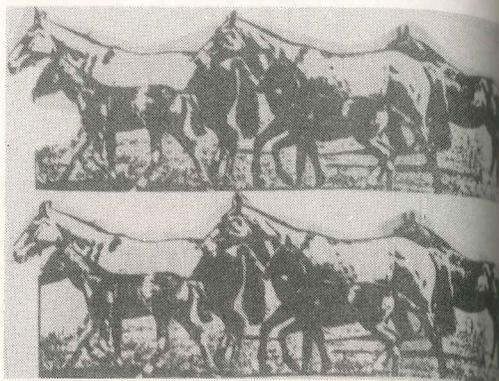


Anileira

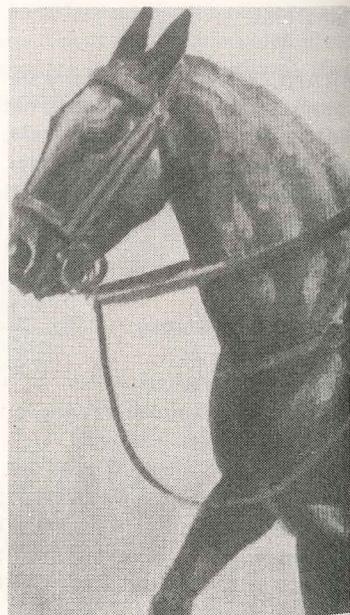
ANILEIRA (De *anil* + *eira*), S.f. Bot. Planta da família das leguminosas, também chamada de anileira-da-praia, freqüente no Litoral. Caules angulosos. Folíolos inteiros, oblongo-agudos ou linear-elípticos, opostos. Flores pequenas, abundantes, dispostas em racimos axilares erectos. Fruto em forma de vagem arqueada, quase quadrangular. Folhas imparipinadas, contendo a substância denominada leucoindigotina, muito empregadas em chás medicinais (Indigofera anil L.).

ANILEIRA-DA-PRAIA, S.f. Bot. (V. Anileira) Pl.: anileiras-da-praia.

ANILHO (De *anel* + *ilho*), S.m. Parte da colher que circunda o pescoço. *Agüentar anilho* suportar passivamente humilhações, afrontar ultraje.



ANIMAL (Do lat. *anima*, vida, que deu também it. *animale*, o esp., o fr. e o ingl. *animal*), S.m. animal cavalariço especialmente o macho. "Toco, a grito e estalos de rebenque, trouxe os *animais* ao alambrado..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 29). "O *animal* não corcoveou, mas saiu campo fora." (Fontoura, Umbu, 2a. Série, p. 98). "O capataz estranhou. Um *animal* podre de manso!" (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 30). "Aliás, a guaiaca estava de acordo com o apero do *animal*..." (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 32). "E não existia tombo mais feio do que uma rodada quando o *animal* se plancha sem tropicalizar." (Jaime Brun Carlos, A Seca da Restinga, p. 27).

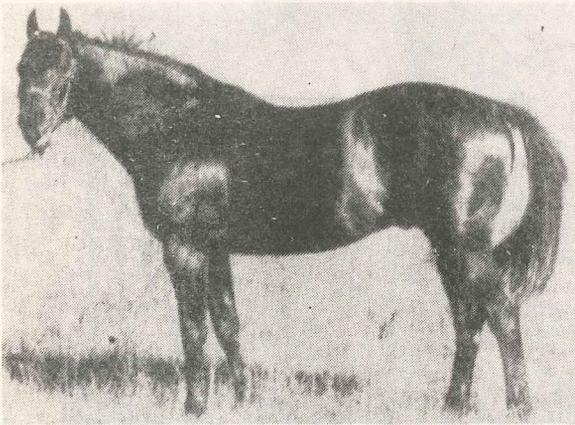
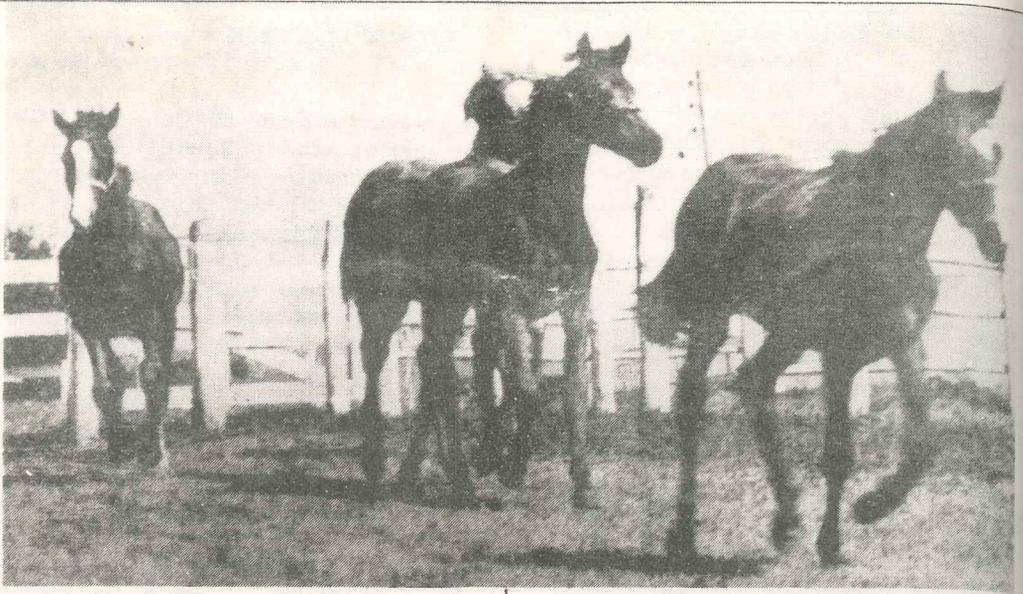


ANIMALAÇO (Flexão aum. irregular de *animal*) S.m. Equino vistoso e de boas qualidades raciais.



Animal de trote duro, capaz de desmanchar um cristão por dentro. Mas de estampa e pêlo luzidio, uma pintura.

Cyro, Rodeio, p. 45



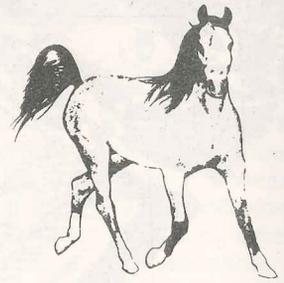
ANIMALADA (De *animal* + *ada*), S.f. Grande número de animais cavaleares. "O minuano cantava. A *animalada* encolhia-se tremendo..." (Severo, Visão do Pampa, p. 125). "A *animalada*, esbarrando uns nos outros, rompeu do canto onde estava embolada..." (Fontoura, Umbu, 2a. Série, p. 96). "A *animalada* pasta nos repechos e um vento fresco acaricia as coxilhas." (Martins, Casas Acolheradas, 2a. ed., p. 153).

ANIMAL DE CAMPO, Expr. Eqüino nascido e criado fora de qualquer recinto coberto.

ANIMALITO (De *animal* + *ito*, S.m. Animal cavalari ou bovino ainda novo. "Aquela bicheira do tourito nambiju, lembra-se? O *animalito* não andava mais..." (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 139).

ANIMAL VESTIDO, Expr. Indivíduo mal-educado, descortês, grosseiro.

ANINHAR (De *a* + *ninho* + *ar*, cf. o lat. *nidu*), V.int. Cair por terra (o galo de rinha), ante os golpes do adversário. "Num dado momento, ligeiro de volta, o Preto puou o Carijó, que *aninhou*..." (Fontoura, Umbu, 2a. Série, p. 111).



ANITA GARIBALDI,¹ Geogr. Distrito na Encosta Superior do Nordeste (M. de Nova Bassano).

ANITA GARIBALDI,² Geogr. Vila a 820 metros de altitude, sede do distrito do mesmo nome.

ANJO DA GUARDA, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Seberi).

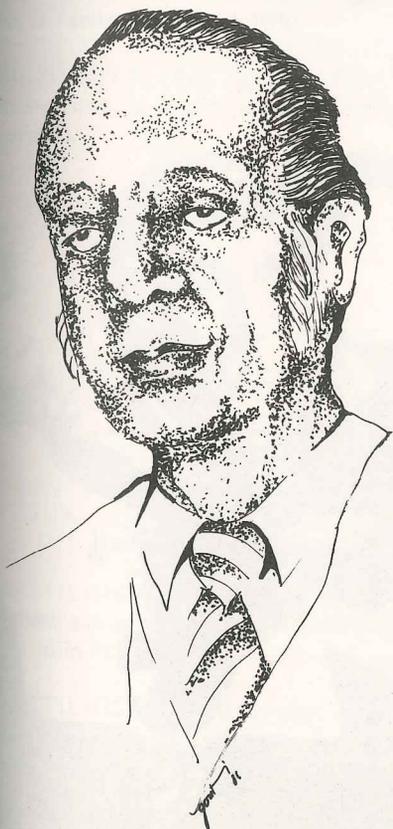
ANJO-VIOLA, S.m. Ictiol. Peixe marinho, estabelecido por Rudolf Gliesch. Pl. anjos-violas e anjos-viola.

ANNES DIAS, Heitor, Biogr. (1884-1943) Médico, político e professor de Medicina Legal, natural de Cruz Alta. Deputado federal. Autor de ensaios, estudos, conferências e dissertações, que lhe projetaram o nome nos meios científicos brasileiros e do Exterior como pesquisador, biólogo, patologista, chefe de laboratório e fisiólogo. Exercia principalmente a clínica. Publicou, além de outros, o volumoso tratado em série intitulado *Clínica Médica*, cujo primeiro tomo com ilustrações foi dado à estampa em 1922, em Alegre, Globo, 1922. // Foi em 1832 que iniciou no Brasil o ensino da Medicina Legal como disciplina autônoma. Só a partir de 1877, entretanto, pôde ele evoluir convenientemente, graças aos estudos de Souza Lima, Virgílio Damásio, Nina Rodrigues e Júlio Pomar Carreiro, grandes vultos da antropologia criminal no país.

No Rio Grande, as figuras de Heitor Annes Dias e Celestino Prunes assumiram papel destacado, a nível universitário, na renovação deste importante ramo da didática jurídica, enriquecendo-o de notáveis contribuições teóricas.

ANNES DIAS PRUDENTE, Carmen de Revoredo, Biogr. Escritora e tradutora porto-alegrense, nascida em 1913. Filha do médico Heitor Annes Dias. Sobrinha de Revoredo Barros. Cunhada de Jayme Vignoli. Casou com Antonio Prudente de Moraes Neto. Fundadora da Liga Feminina de Combate ao Câncer (1947). Obras principais: *Sinos de Natal*, contos, P. Alegre, Globo, 1933; *Almas*, id., ib., 1935; *Do Brasil ao Japão*, crônicas de viagem, ib., 1937; *Passaporte nº 7806*, id., São Paulo, 1951; *E o Nilo Continua...*, id., São Paulo, Melhoramentos, 1958; *Fui, Vi e Gostei*, id., São Paulo, São Paulo Ed., 1967.

ANNONI NEDEFF, Thadeu, Biogr. (1920-1987) – Contabilista, técnico em Administração e empresário, natural de Garibaldi. Fixando-se em Passo Fundo organizou o Grupo Gaúcha Madeireira S.A., que dirigiu de 1943 a 1979, dedicando-se ao mesmo tempo a outras atividades comerciais e industriais, inclusive a Turismo Cine-Hotéis Reunidos S.A. Agraciado com várias distinções, entre as quais a de Comendador da Santa Sé.



Thadeu Annoni Nedeff

ANO BOM (Do lat. *annu e bonu*), Geogr. Povoador do distrito de Corvo, com belos contrafortes da serra Geral. Nome anterior: Picada Ano Bom (M. de Estrela).

ANOQUE, S.m. Couro em forma de saco usado outrora para decoadas. **Bibliogr.** José Romaguera da Cunha Corrêa, Vocabulário Sul-Rio-Grandense, P. Alegre, Liv. Universal, 1898.

ANQUEIRA (Do franciano *hanka*, através do catalão ou do provençal), S.f. O quarto traseiro dos quadrúpedes, particularmente do animal cavalariço.

ANSELMO DOS ANJOS, Biogr. (V. Sá Britto Filho, José de).

ANTA BRABA, Hidrogr. Riacho afluente do Passa Sete, pela margem direita (M. de Sobradinho).

ANTA-DE-ARROIO, Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa finória, astuta, mendaz ou engazopadora. Pl.: antas-de-arroio.

ANTA GORDA,¹ Hidrogr. Córrego caudatário do Zeferino, pela margem direita.

ANTA GORDA,² Geogr. Município da Encosta Inferior do Nordeste. Data da criação: 26.12.1963. Área territorial: 254 km². População:

1980 7.135

4.350 eleitores em 1986. Lavouras de fumo e milho. Produção de erva-mate. Fruticultura. Criação de suínos. Moinhos e serrarias. // O núcleo inicial do município foi a colônia fundada em 1902 com elementos poloneses, alemães e italianos, que se estabeleceram numa área de 23.413 hectares.

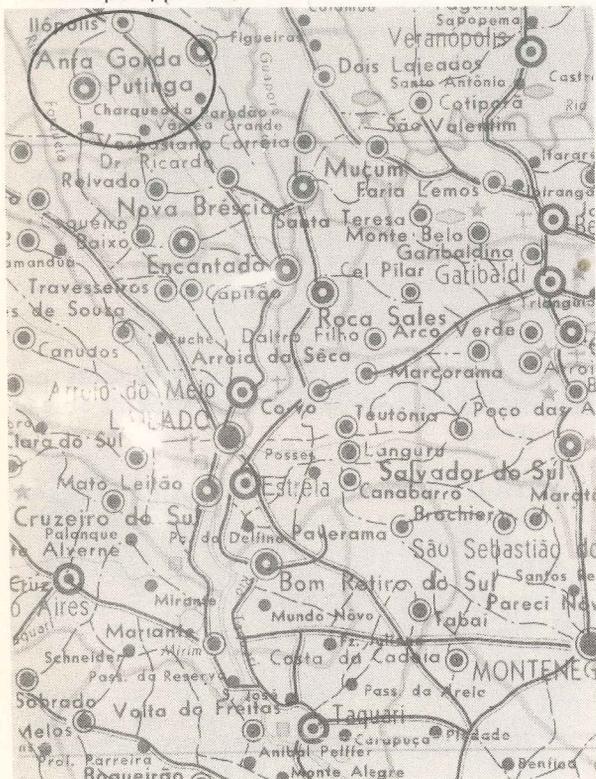


ANTA GORDA,³ Geogr. Cidade no vale do Alto Taquari, sede do município de Anta Gorda. Curato em 16.12.1908. Paróquia em 1911. Nomes anteriores: São José da Anta Gorda, Colônia Anta Gorda, Carlos Barbosa e São Carlos Borromeo. População:

1980 6.391

Hospital Padre Catelli. Sociedade Educacional e Beneficente São Carlos. Escola Estadual de 1º Grau Inc. Augusto Meyer. Clube de Mães Paz e Amor, fundado em 04.06.1986. Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STRAG). CTG

Lança Crioula. Eventos significativos: Festa do Colono (25 de julho) e Festa de São Roque (16 de agosto). "Declararam que vinham de *Anta Gorda...*" (Belmonte, *E as Águas Invadiram a Metrópole*, p. 117).



Anta Gorda: localização geográfica

ANTA-GORDENSE, Adj. 2 gên. De Anta Gorda; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

ANTÃO DE FARIA, Biogr. (V. Gonçalves de Faria, Antão).

ANTECIPO, S.m. Pagamento parcial feito antes de vencida a obrigação.

ANTEIRO, Biogr. (V. Monteiro, Antenor de Oliveira).

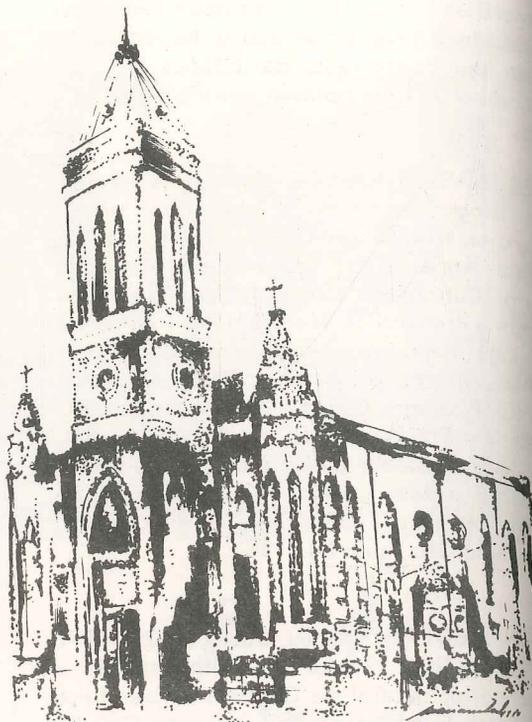
ANTEPARTENONIANO, Adj. Diz-se do período que, na história cultural gaúcha, antecedeu ao surgimento da Sociedade Partenon Literário.

ANTERO SEVERO, Biogr. (V. Silva Junior, Antero Marcelino da).

ANTIABBOTTISMO, S.m. Sistema dos que não admitiam as idéias e opiniões de Fernando Abbott.

ANTIABBOTTISTA, Adj. 2 gên. Contrário a Fernando Abbott (politicamente); s. 2 gên. pessoa partidária do antiabbottismo.

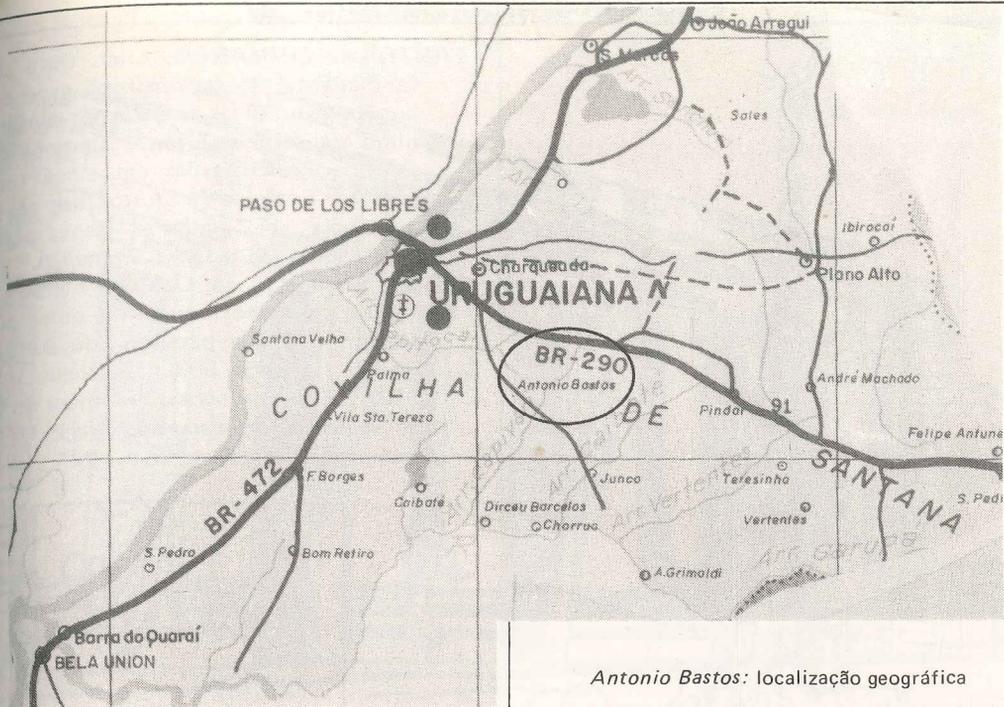
ANTIBORGISMO, S.m. Sistema dos que combatiam a doutrina, o pensamento e as concepções políticas de Antonio Augusto Borges de Medeiros.



Cidade de Porto Alegre: igreja de Santo Antonio no bairro Partenon, cujas origens lembram a Sociedade Partenon Literário.



Júlio de Castilhos



Antonio Bastos: localização geográfica

ANTIBORGISTA, Adj. 2 gên. Contrário a Antonio Augusto Borges de Medeiros (politicamente); s. 2 gên. pessoa adepta do antiborgismo. "Oposicionista. *Antiborgista*." (Cyro, Rodeio, p. 28). "Apesar de ter votado em Assis Brasil e de ser *antiborgista* nunca foi molestado." (Érico, Solo de Clarineta, 1º Vol., p. 167). "*Antiborgista* fanático, não sossegou enquanto não se viu incorporado à tropa do coronel Leonel Rocha." (Carlos Bento Hofmeister Filho, O Tacho e a Cuia, p. 105).

ANTIBRIZOLISTA, Adj. 2 gên. Relativo ao antibrizolismo; s. 2 gên. pessoa adversária do brizolismo.



Leonel de Moura Brizola

ANTICASTILHISMO, S.m. Sistema dos que se opunham aos princípios doutrinários e políticos de Júlio Prates de Castilhos.

ANTICASTILHISTA, Adj. 2 gên. Contrário a Júlio Prates de Castilhos; s. 2 gên. pessoa partidária do anticastilhismo.

ANTIGAUCHISMO. S.m. Sentimento ou atitude própria de antigauchista.

ANTIGAUCHISTA, Adj. 2 gên. Contrário ao gauchismo, seus costumes, suas idéias e opiniões; s. 2 gên. pessoa adepta do antigauchismo.

ANTIGUALHAS, Liter. Reminiscência de Antonio Álvares Pereira Coruja, Rio, Tip. do Jornal do Comércio, 1881.

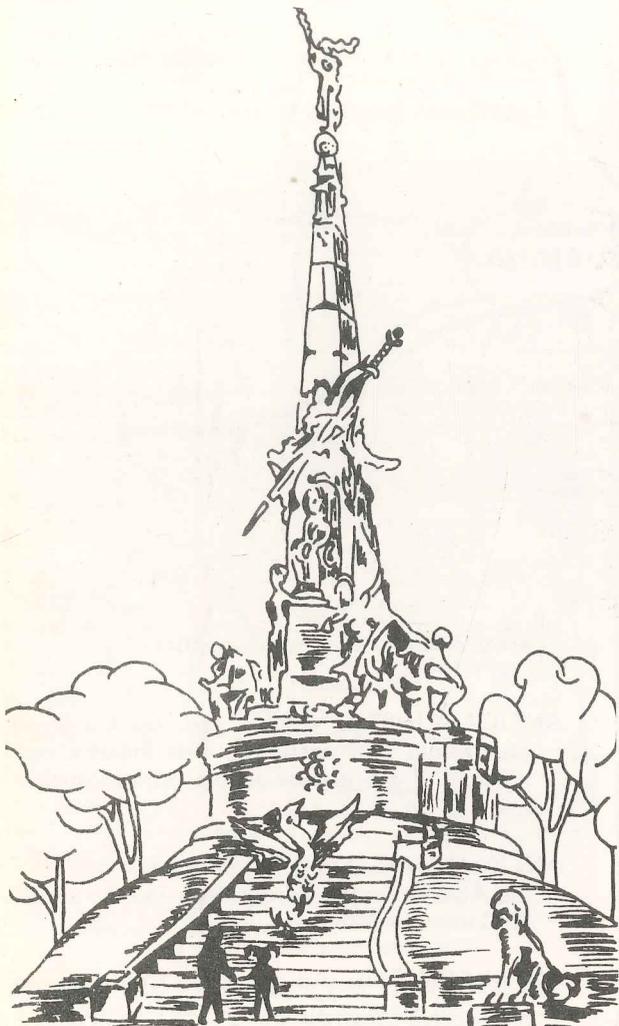
ANTI-HERMISTA, Adj. 2 gên. Contrário ao Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca; s. 2 gên. pessoa adepta do anti-hermismo. // O prefixo *anti* exige o hífen quando o vocábulo seguinte começa por *h*, *r* ou *s*.

ANTIQUA, Domingos de Castro, Biogr. (1763-1852) — Ruralista e político viamonsense. Visconde de Jaguarí.

ANTI-SIMONISTA, Adj. 2 gên. Contrário ao pensamento político ou à ação administrativa de Pedro Simon, governador do Rio Grande do Sul, empossado em 15.03.1987; s. 2 gên. pessoa adepta do anti-simonismo.



Pedro Simon



Cidade de Porto Alegre: monumento em homenagem a Júlio de Castilhos.

ANTOLHO (ô) (De *anti(e)* + *olho*), S.m. Peça cônica de couro cru que se adapta aos órgãos visuais dos bois, na moagem da cana-de-açúcar.

ANTONICO MATOS, Geogr. Localidade na Encosta do Sudeste (M. de Jaguarão).

ANTONIO ALVES,¹ Hist. Rodovia que ligava a atual cidade de Veranópolis aos Campos de Cima da Serra. "Cortam o município as estradas gerais Buarque de Macedo e *Antonio Alves...*" (Lassance Cunha, *O Rio Grande do Sul*, p. 236). // As rodovias representavam outrora obras públicas de grande projeção administrativa. Costumava-se, assim, designá-las com o nome de destacadas personalidades. Daí entre nós as estradas Antonio Alves, Buarque de Macedo, General Osório, Rio Branco, Presidente Lucena, etc.

ANTONIO ALVES,² Hidrogr. Arroio tributário do Guaíba, pela margem direita. Nomes anteriores: Antonio Alves Ribeiro e Ribeiro.

ANTONIO BASTOS, Geogr. Localidade na região da Campanha (M. de Uruguaiana).

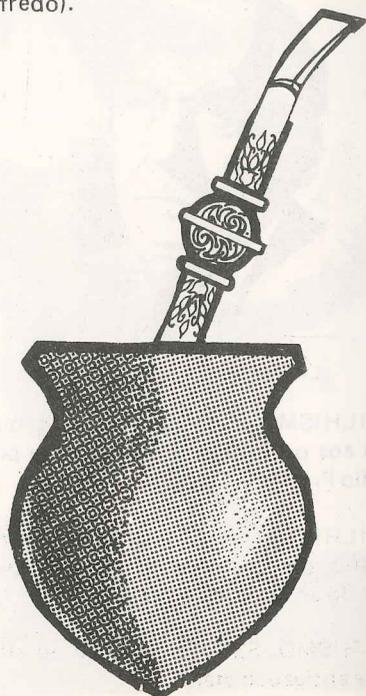
ANTONIO CHIMANGO, Liter. Obra clássica e fundamental do regionalismo gaúcho, escrita por Ramiro Fortes de Barcellos com o pseudônimo de Amaro Juvenal. Compõe-se de 68 sextilhas, distribuídas em cinco rondas ou cantos. "Então, o Periquito, todo em brios de querência, veio pedir-me licença para cantar uma ronda do *Antonio Chimango*." (Aureliano, *Memórias do Coronel Falcão*, p. 87). "Sabia de memória uma que outra quadra de Martim Fierro e passagens do *Antonio Chimango...*" (Érico, *Solo e Clarineta*, 19 Vol., p. 290). "Ah! matungos e palanques do banhado de *Antonio Chimango!*" (Irajá, *O Homem Encontro com o Passado*, p. 302).



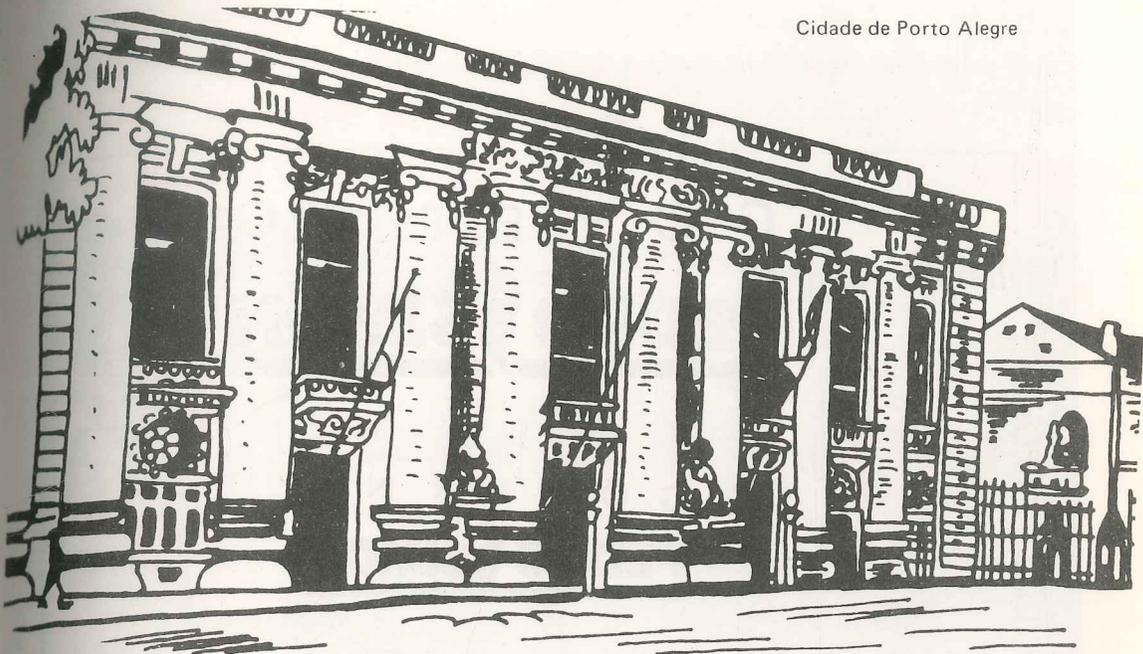
ANTONIO CUNHA, Geogr. Localidade na região da Campanha (M. de Sant'Ana do Livramento).

ANTONIO DAMIÃO, Biogr. (V. Duncan, Sílvio Gomes Wallace).

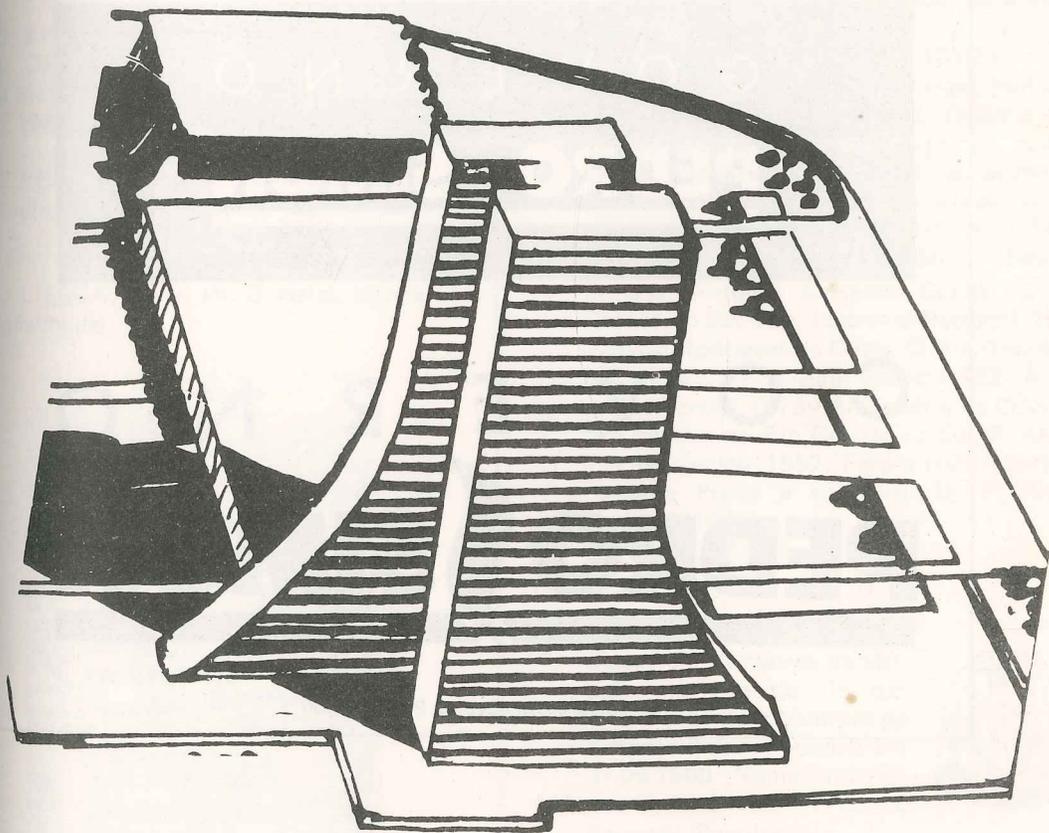
ANTONIO GIL, Biogr. (V. Ferreira Rodrigues, Alfredo).



Cidade de Porto Alegre



Palácio Piratini, sede do governo estadual



Centro Administrativo do estado na Praia de Belas

G O V E R N O
PEDRO SIMON

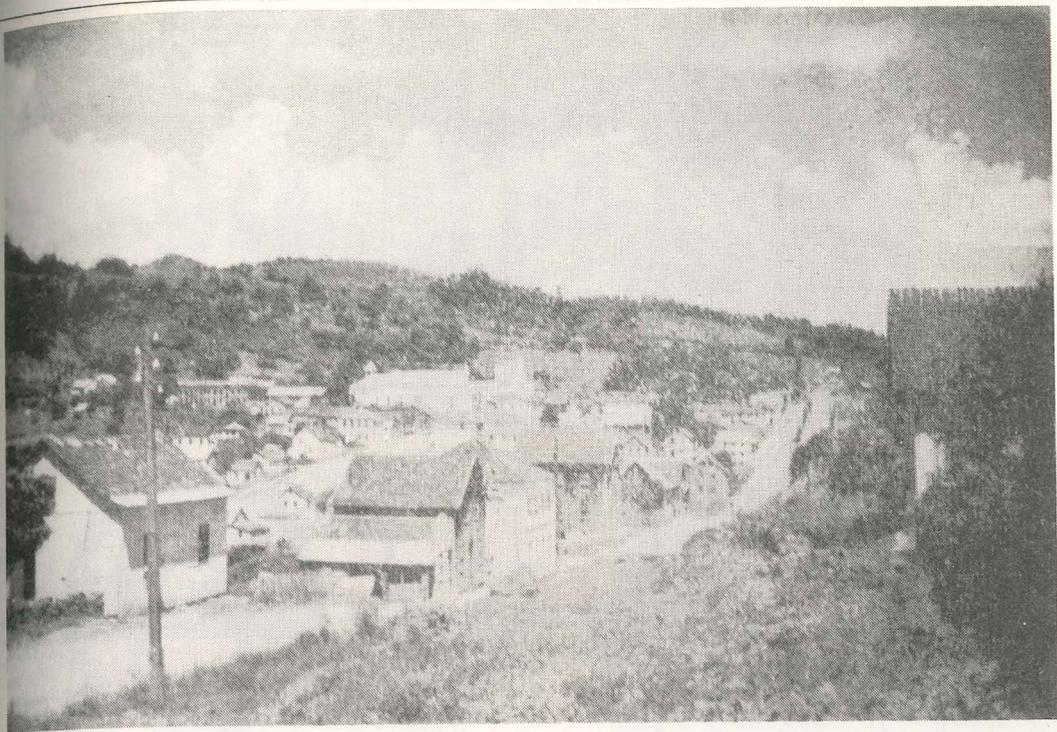
G O V E R N O
PEDRO SIMON

G O V E R N O
PEDRO SIMON

G O V E R N O
PEDRO SIMON

G O V E R N O
PEDRO SIMON

Logomarca do governo Pedro Simon



Cidade de Antonio Prado: foto de 1950

ANTONIO JOSÉ, Hidrogr. Riacho afluente do Guarita, pela margem direita.

ANTONIO KERPEL,¹ Geogr. Distrito no Alto Uruguai. Data da criação: 20.10.1967 (M. de Coronel Bicaco). População:
1980 342

ANTONIO KERPEL,² Geogr. Vila a 350 metros de altitude, sede do distrito de Antonio Kerpel.

ANTONIO LISBOA, Biogr. (V. Ornellas, Manoelito Guglielmi de)



Antonio Kerpel: localização geográfica

ANTONIO PRADO,¹ Geogr. Município da Encosta Superior do Nordeste. Data da criação: 11.02.1886. Padroeiro: Sagrado Coração de Jesus. População:

1980 13.023

8.754 eleitores em 1986. Solos argilo-humosos-calcários. Produção de milho, feijão e soja. Vitivinicultura. Criação de aves de corte e suínos. Pecuária leiteira. Fábricas de móveis. Gruta de Nossa Senhora de Lourdes (cidade); cascata da usina velha no rio do Inferno; cascatão do rio Leão. Bibliogr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1906; Alfredo Rodrigues da Costa, O Rio Grande do Sul, 1º Vol., P. Alegre, Globo, 1922; Archy-medes Fortini, O 75º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip. do Centro, 1952; Fidelis Dalcin Barbosa, Antonio Prado e sua História, P. Alegre, Grafosul, 1980.

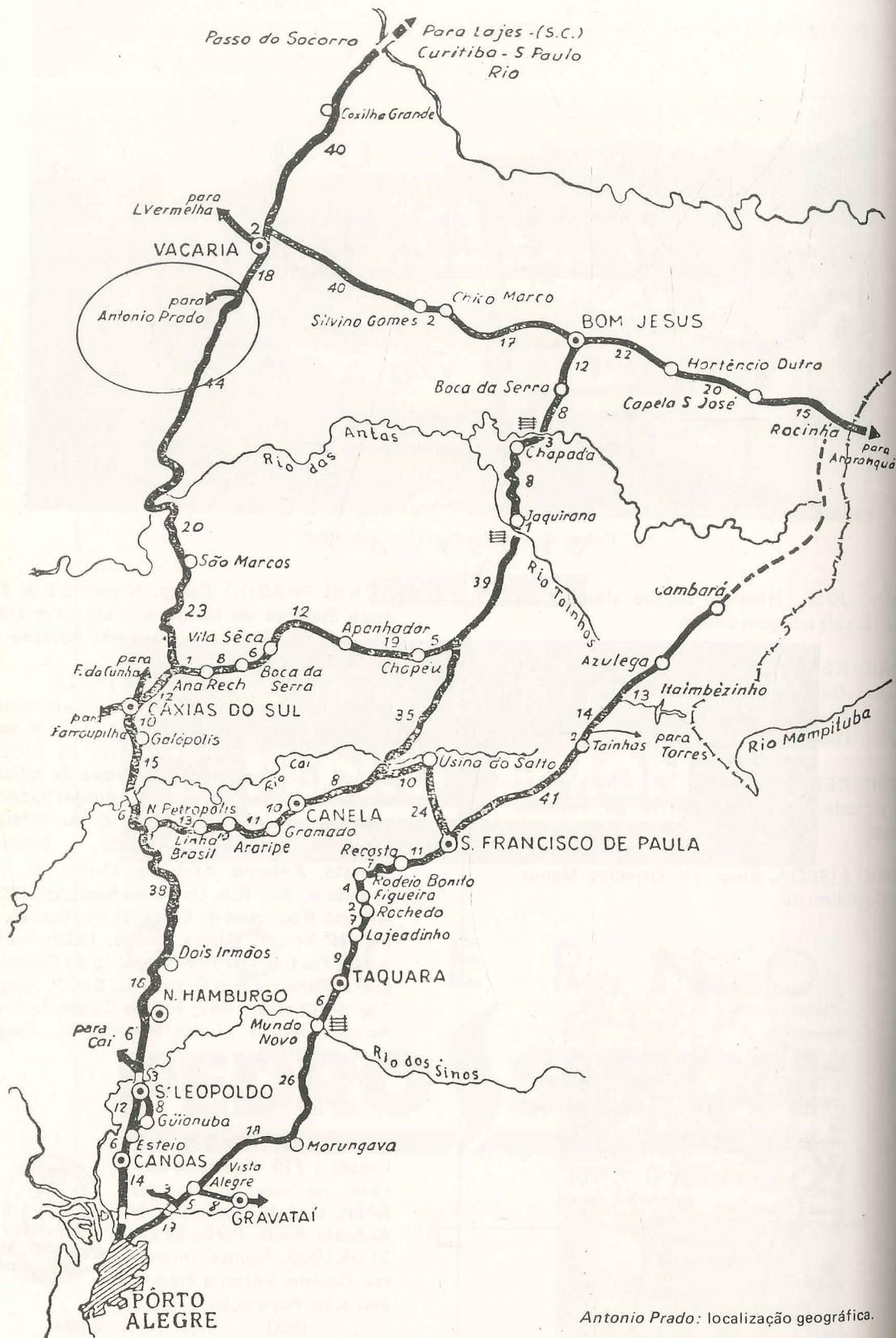
ANTONIO PRADO,² Geogr. Cidade a 770 metros de altitude, no vale do rio das Antas, sede do município de Antonio Prado. Paróquia em 31.05.1900. Nomes anteriores: Colônia Antonio Prado e Barracão. População:

1960 9.594

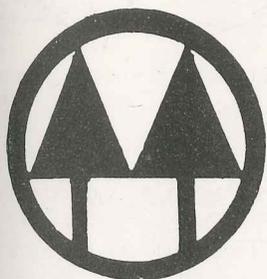
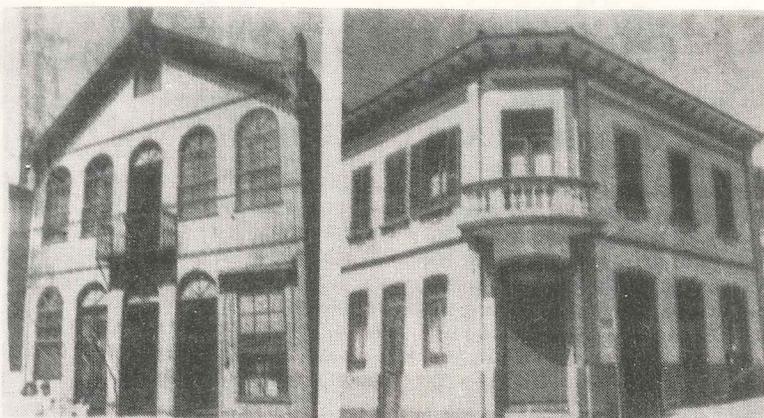
1980 9.958

Comarca de 1ª entrância. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. 6ª Zona Eleitoral. Cooperativa Agropecuária Pradense Ltda. Associação

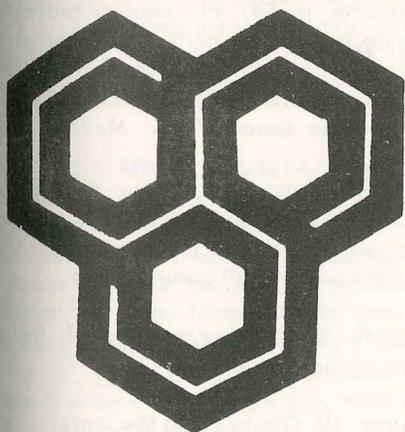




Antonio Prado: localização geográfica.



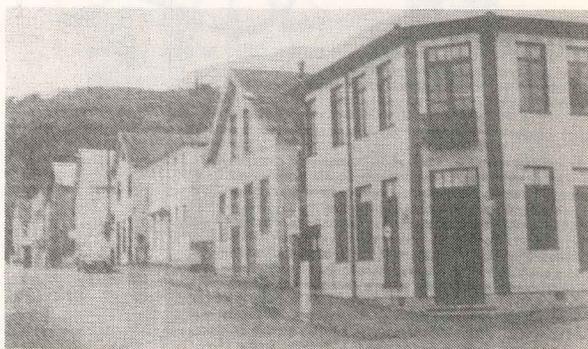
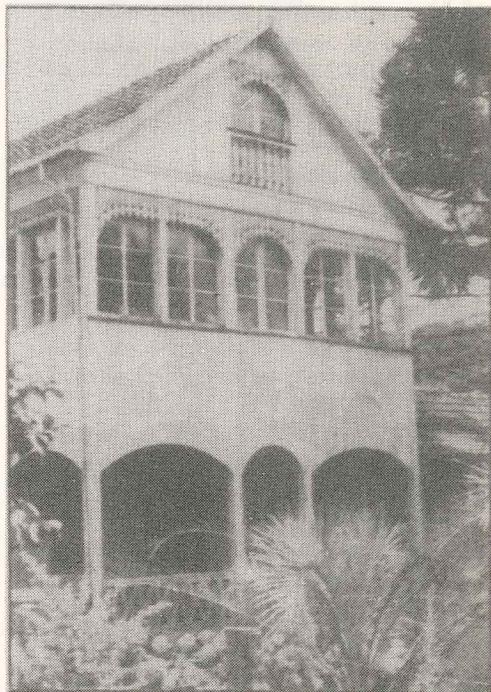
de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), fundada em 12.06.1976. Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário. Biblioteca Pública Municipal Dr. Hildo da Costa Guilloux.



Sociedade Hospitalar São José. Associação dos Universitários de Antonio Prado, organizada em 28.09.1986. Fundação História Viva de um Povo, criada

pela lei municipal nº 1.132/87, sob a presidência de Valter Pasqualini. CTG Cancela do Imigrante. Escola Estadual de 1º Grau Prof. Ulisses Cabral. *Antonio Prado-Caxias do Sul*: rodovia estadual RS/28, com 54 km, passando por Flores da Cunha. *Antonio Prado-Farroupilha*: rodovia estadual RS/4, com 75 km, passando por Nova Roma do Sul e Jansen. *Antonio Prado-Flores da Cunha*: trecho da RS/122 com 33.340 km.

ANTONIO SILVADO, Biogr. (V. Meyer Junior, Augusto).



Cidade de Antonio Prado: cerca de cinquenta casas foram tombadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como "o conjunto mais harmonioso da arquitetura urbana da imigração italiana no Rio Grande do Sul".

ANTONIO VILA VELHA, Biogr. (V. Goulart de Miranda, Luiz).

ANTUNES, Hidrogr. Arroio afluente do Basílio, pela margem esquerda. Nasce na coxilha de Pedras Altas, na faixa centro-sul do estado. Tem cerca de 60 km e corre na direção NOSE.



ANU,³ S.m. Canto popular tradicional ligado à dança do mesmo nome e por ela inspirado. "A tirana, a chimarrita, o *anu*, o boi-barroso e outros versos eram cantados." (Coutinho, A Gaúcha, p. 99).

O *anu* é pássaro preto,
Passarinho de verão.

Quando canta a meia-noite
Ó! que dor no coração!

// Var.: *anum*. "Depois do serão, o Chandoca cantava o *anum*, a tirana e outras cantigas." (Aquiles, À Sombra das Árvores, p. 21).



ANU-BRANCO, S.m. Ornitol. (V. Alma-de-gato).
Pl.: anus-brancos.

ANU-DE-CADENA, S.m. Variedade do *anu*², em que se destacavam os seguintes movimentos: cadena, roda grande, cerra e manca, tira o espinho, olha o fogo, cerra e trava, caminho da roça, olha a cobra, furta par, três seguidos, esgravata miudinho e olha o fuso desandando. "As contradaças ou quadrilhas deram origem, no Rio Grande do Sul, à formação de variantes como a tirana-grande, a tirana-dos-farrapos e o *anu-de-cadena*..." (Paixão Cortes, O Gaúcho, p. 54). Pl.: anus-de-cadena. "Caneavam-se terneiras gordas; havia assados de couro; do bojo dos porongos, verde, bolhava água dos chimarrões e fechava-se o sapateado dos *anus-de-cadena*." (A. Maya, Tapera, p. 40).

ANU-GUAPI, S.m. Ornitol. Ave da família dos cuculídeos. Vive na beira de rios e lagos e se nutre principalmente de antrópodes. (Crotaphaga major Gm.). Pl.: anus-guapis.

ANUZADA (De *anu* + *z* + *ada*), S.f. Bando de grande número de anus.

A. O., Biogr. (V. Obino, Aldo Mariante).

A. P., Biogr. (V. Pavão, Ari Machado).

APA — Sigla da Associação Patrulheira de Apicultores, fundada em 22.05.1897.

A.P.A., Biogr. (V. Porto Alegre, Augusto).

APAC — Sigla da Associação dos Pilotos de Autocross de Novo Hamburgo, fundada em 17.07.1986.

APACECI — Sigla da Associação de Pais e Amigos do Grupo de Escoteiros Coroados de São Paulo, fundada em 25.08.1972.

APADA¹ — Sigla da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Caxias do Sul, fundada em 01.11.1986.



Outubrino Antunes da Graça

ANTUNES DA GRAÇA, Outubrino, Biogr. Militar e professor quaraiense, nascido em 1882. Aspirante em 1909. Em Porto Alegre, já com o Posto de Coronel, dirigiu a Escola Preparatória de Cadetes.

ANTUNES DE MATTOS VIEIRA, José, Biogr. Engenheiro agrônomo, jornalista e escritor pelotense, nascido em 1895. Rubrica usual: J. Antunes de Mattos. Consagra-se especialmente à poesia e entre os seus livros de versos merecem menção: *Terra Florida*, trabalho de estréia, P. Alegre, Globo, 1928; *A Lenda do Tricô*, ib., 1936; *O Canto do Homem Angustiado*, P. Alegre, Sul Editora S/A, 1945 e *Canto a Porto Alegre*, ib., 1970.

ANTUNES, Fernando, Biogr. (1887-1950) — Advogado e economista porto-alegrense. Autor de *O Estado*, estudo sócio-jurídico, P. Alegre, Globo, 1920 e *Do Município Brasileiro*, geografia, história e estatística, P. Alegre, Liv. Americana, 1926. Autor também de vários ensaios, artigos e comentários insertos na imprensa gaúcha da época.

ANTUNES MACIEL, Francisco. Biogr. (1836-1917) — Advogado, jornalista e político pelotense. Filho do Dr. Elysio Antunes Maciel. Na cidade de Pelotas, fundou e dirigiu *O Nacional*. Deputado provincial e geral pelo Partido Liberal. Autor de *O Tratado Mirim-Jaguarão-Voto contrário. Justificação* (Pelotas, Liv. Americana, 1910). **Bibliogr.** Aquiles Porto Alegre, *Homens Ilustres do Rio Grande do Sul*,

P. Alegre, Liv. Selbach, 1916; J.F. de Assumpção Santos, *Uma Linhagem Sul-Rio-Grandense*. Os Antunes Maciel, Rio, 1957.

ANTUNES MACIEL FILHO, Francisco, Biogr. (1879-1966) — Advogado, político e jornalista natural de Pelotas. Filho de Francisco Antunes Maciel. Em Porto Alegre dirigiu *A Reforma* e também a *Gazeta de Notícias*, esta com Francisco Leonardo Truda, após o afastamento de Arthur Pinto da Rocha. Deputado federal e ministro de Getúlio Vargas em 1934. Autor de *Sinopse da História do Rio Grande do Sul. De 1502 a 1737*, Anais da Biblioteca Pelotense, Pelotas, Vol. 1º, 1904 e *O Rio Grande do Sul. Anotações Esparsas*, São Paulo, Duprat & Cia., 1912.

ANTUNES MACIEL, Leopoldo, Biogr. Advogado e político. Vice-Presidente da Província, nomeado em 28.07.1882.

ANU¹ (Do guar. *a + nu*), S.m. Ornitol. Ave da família dos cuculídeos. Trepadora e rabilonga. Bico forte e alto, comprimido lateralmente. Plumagem preta uniforme, luzidia, com reflexos metálicos azulados. Alimenta-se de carapatos e outros ortópteros. Vive gregariamente em bandos de dez a vinte e nidifica também em sociedade, geralmente em arbustos. Interessante camada branca calcárea envolve os ovos (*Crotophaga anu* L.). "Corujas pousavam imóveis nos moirões dos aramados e *anus* pulavam em torno de reses deitadas..." (Darcy, *Contos Rio-Grandenses*, p. 56) "No alambrado, que vinha e ia pra longe, a mancha negra dos *anus*..." (Ramiro, *Meu Rincão*, p. 192).

No oco de uma figueira
Achei um ninho de *anu*.
Pra negar o meu amor
Ninguém melhor do que tu!

ANU² S.m. Dança sapateada e cantada, em que os pares se defrontam uns com os outros. Bastante modificada hoje, possuía no século XIX rica coreografia. **Bibliogr.** João Cezimbra Jacques, *Ensaio sobre os Costumes do Rio Grande do Sul*, P. Alegre, Tip. de Gundlach & Cia., 1883; Augusto Meyer, *Cancioneiro Gaúcho*. P. Alegre, Globo, 1952; João Carlos D'Ávila Paixão Cortes e Luíz Carlos Barbosa Lessa, *Manual de Danças Gaúchas*, com suplemento musical e ilustrativo, 2a. ed., São Paulo, Irmãos Vitale, 1961. "Nessa noite comeram doces, tocaram viola, cantaram e até dançaram uma tirana e o *anu*." (S. Lopes, *Contos Gauchescos*, p. 45) "Carneavam-se terneiras gordas e fechava-se o sapateado dos *anus*." (A. Maya, *Tapera*, p. 40). "Sapateava-se o *anu*, a tirana e dançava-se a chimarrita..." (Dornelles, *Causos da Querência*, p. 139) "Sabia dançar todas as várias modalidades do fandango rio-grandense, do *anu* ao quero-mana." (Gomes, *Caminho Santiago*, p. 90). "Ainda não, Corina. Vamos ao *anu* outra vez." (Lothar Hessel, *Brava Gente*, p. 9).

Anu

O A - NU É PASSO PRE - TO O A - NU É PASSO PRETO PASSARINHO DE VE - RÃO AI, PASSA -

RI - NHO DE VE - RÃO, AI RÃO, AI

2. O ANU E PASS'O PRETO, AI,
QUANDO CANTA A MEIA-NOITE
DÁ UMA DOR NO CORAÇÃO,
AI, DA UMA DOR NO CORAÇÃO, AI!

3. E SE TU ANU SOUBESSE, AI,
E SE TU ANU SOUBESSES
QUANTO CUSTA UM BEM QUERER
AI, QUANTO CUSTA UM BEM QUERER, AI!

4. AI SE TU, ANU, SOUBESSE, AI,
POR CERTO NÃO CANTARIAS
NAS HORAS DO AMANHECER
AI, NAS HORAS DO AMANHECER, AI!

APADA2 – Sigla da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Cachoeira do Sul, fundada em maio de 1987, sob a presidência de José Benemídio Almeida.

APADI – Sigla da Associação dos Professores da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Agostinha Dill de Condor, fundada em 15.10.1984.

APADEP – Sigla da Associação de Pais de Alunos em Escolas Públicas do Rio Grande do Sul, fundada em 28.10.1987 na cidade de Porto Alegre, sob a presidência de Marçal Eutechiano Davi.

APAMECA – Sigla da Associação de Pais e Mestres do Colégio Americano de Porto Alegre.

APAMECOR – Sigla da Associação de Pais e Mestres do Colégio Rosário de Porto Alegre, dada em 10.11.1957 no morro de Teresópolis.

APANDILHAR-SE (De *a* + *pandilha* + *ar* + *se*), V.pr. Reunir-se (animais) em pandilha; (por ext.) juntar-se em grupo; unir-se muita gente (para formar um todo); agremiar-se; o mesmo que empandilhar-se. “Saíam *apandilhados* à cata de guabirola de casca-amarguenta...” (Jacques, Brigadianos, p. 37).

APANHADOR (ô) (De *apanhar* + *dor*, cf. o esp. *apañar*), Geogr. Povoado nos Campos de Cima da Serra, à margem esquerda do Benta (M. de São Francisco de Paula). “Além das pousadas já citadas havia pousadas na Várzea do Cetro e perto do *Apanhador*.” (Pedro Ari, *Tropeiros de Mula*, p. 46). *Combate do Apanhador*: combate, em 04.06.1923, entre patrulhas rebeldes e a coluna governista de Firmino

Paim. “Belisário, reprimido no *Apanhador* e Raposo pela vanguarda da força legal, internou-se nas serranias próximas.” (Ferreira Filho, *História Geral do Rio Grande do Sul*, p. 159).

APARA (Contr. de *aparar* + *a*), S.f. Denominação dada muito freqüentemente às esquirolas do fumo picado.

À tardinha, quando eu chego,
Junto à brasa me aconchego
E enquanto a china prepara
O gostoso mate amargo
Puxo a faca, sem embargo,
Sovo a palha, faço a *apara*!
Palma, *Rancho Crioulo*, p. 57.

APARADO (Part. de *aparar*), S.m. (V. Itaimbé¹). “Por volta do meio dia, subimos outra vez as encostas e *aparados*...” (Antero, *Mensagem a Poucos*, p. 218).

APARADOS, Orogr. Gigantescos blocos ou taludes de basalto talhados a prumo que, formando grandiosos despenhadeiros, se estendem do rio Pelotas ao Mampituba, conhecidos também por Itaimbezinho e Taimbezinho. Limite natural do planalto vacariano. Em beleza e magestade rivalizam com o famoso *Grand Canyon* dos Estados Unidos (M. de Cambará do Sul). “Viera de Lajes, despontando o Pelotas e se abeirava dos vertiginosos *Aparados*...” (Varela, *História da grande Revolução*, 4º Vol. p. 533).

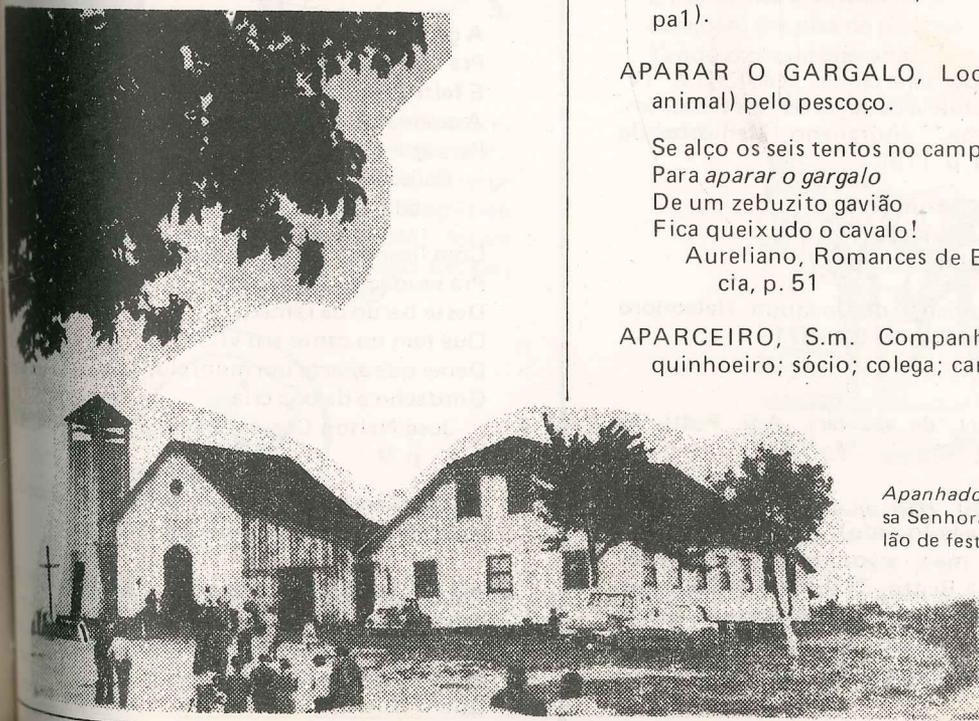
Belos passeios... Turismo...
Taimbezinho – um abismo...
Aparados – maravilhas...
Rui Cardoso Nunes, *Aparte*, p. 56

APARAR AS GUAMPAS, Loc. verb. (V. Gua m pa¹).

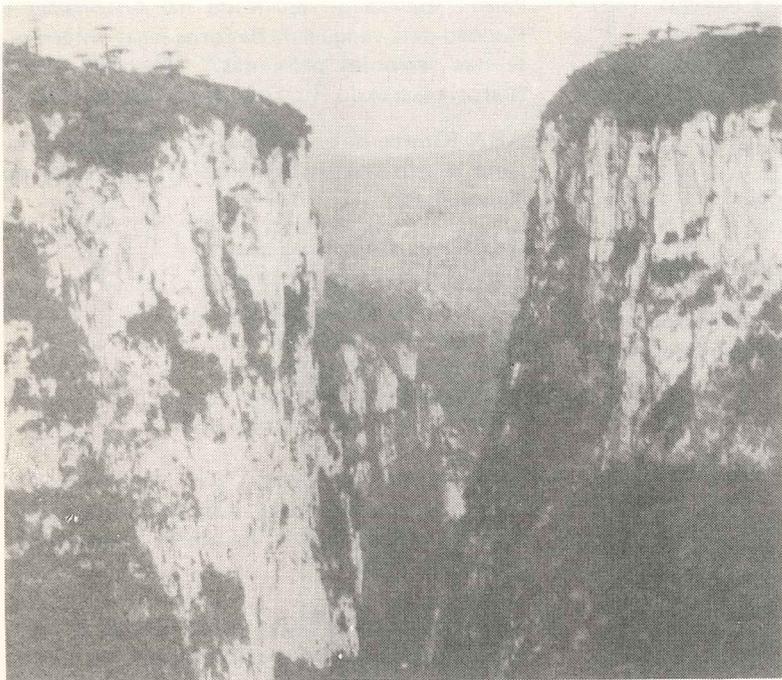
APARAR O GARGALO, Loc. verb. Laçar (o animal) pelo pescoço.

Se alço os seis tentos no campo
Para *aparar o gargalo*
De um zebuzito gavião
Fica queixudo o cavalo!
Aureliano, *Romances de Estância e Querência*, p. 51

APARCEIRO, S.m. Companheiro; comparte; quinhoeiro; sócio; colega; camarada.



Apanhador: igreja de Nossa Senhora de Fátima e salão de festas do templo.



Os Aparados: detalhe paisagístico

APARECIDA, Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Sertão).

APARECIDENSE, Adj. 2 gên. De Nossa Senhora Aparecida; s. 2 gên. o natural ou habitante desse distrito.

APARGS — Sigla da Associação dos Pintores e Artistas do Rio Grande do Sul, fundada na cidade de Porto Alegre e com Estatuto publicado no Diário Oficial do estado em 10.09.1986.

APARO (Contr. de *aparar* + *o*), S.m. Ato de separar com serrote pranchas ligadas (nas serrarias).

APARTAÇÃO (De *apartar* + *ação*), S.f. (V. Aparte). "Era aquela correria de reses e cuscos. *Apertações* à-toa." (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 178).

Dorme a peonada sonhando
Com rodeio e *apertação*!

Ramirez, Gauchescas, p. 37

A *apertação*: poema de Joaquim Heleodoro
Jornal da Tarde, Rio, 10.02.1871.

APARTADO (Part. de *apartar*), Adj. Posto de lado (o animal).

APARTADOR (ô) (De *apartar* + *dor*), S.m. Aquele que aparta (o gado). "Alguns *apartadores* de brios mais vivos se aliviavam dos ponchos..." (Sá Britto, Trabalhos e Costumes dos Gaúchos, pp. 85-86). "As juntas e os ternos de *apartadores* seguiam o tropeiro de perto, atentos..." (Echenique, Fagulhas do meu lqueiro, p. 34).

APARTAR (De *a* + *parte* + *ar*), V.t.d. Escolher e separar (o gado) no rodeio; pôr à parte (animais); dividir em lotes (bovinos, eqüinos etc.). "Hei de *apartar* uma vaquilhona de reponta matambre..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 133). "*Apertaram* algumas vacas de cria nova..." (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 14). "*Apertar* gados de corte — touros gordos, vacas gordas — para a charqueada de Pelotas era um regalo." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 70). "No rodeio *apertaram* alguns bois mansos para o sinuelo." (Freitas, Gauchadas, p. 58). "Saíram para o campo. *Apertaram* dez vaquilhonas gordas..." (Dornelles, Causos da Quêrência, p. 61).

A gente nota em seguida
Pra que lado pende o freio
E falta o tino campeiro
A quem nasceu bodegueiro
Para *apartar* num rodeio!

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2a ed., p. 67

Com licença, meu patrício,
Pra saudação de chegada
Deste bardo de ramada
Que tem no canto seu vício.
Deixe que *aparte* um múnício,
Gordacho e de boa cria.

José Nelson Corrêa, Décima do João Guarani, p. 9

Adag.: Campeiro não aparta boi em redomão
Apertando: tela de Francisco Pelicheck.

APARTE (De *à* + *parte*), S.m. A ação de apartar; o mesmo que *apertação*. "Vieram à tona, entre o chimarrão e o crioulo, assuntos de campeiro e *apartes* de gado de cruza..." (Callage, Quero-Quero, p. 40). "Parou-se tigre o gado..."

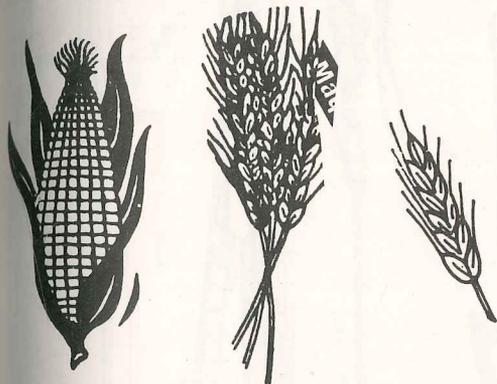
retirou-se para longe, a olhar o *aparte*..." (Severo, Visão do Pampa, p. 51). "Reunido o gado no alto do coxilhão, começava-se o *aparte*." (Manoelito, Terra Xucra, p. 126). "Num *aparte* de rodeio levou uma rodada braba." (Dornelles, Causos da Querência, p. 151). "O Torquato, por sua vez, se vingava, não aparecendo pra ajudar na marcação nem nos *apartes*." (Anita, Marta Fritz, p. 105).

Um contava uma rodada,
Um outro uma gauchada
Num *aparte* de novilho.
Vargas Neto, Tropicilha Crioula, p. 101

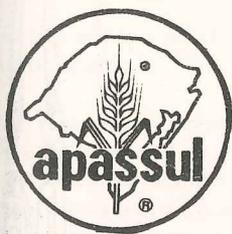
Porém nas lidas campeiras
era o homem dos arreios,
o índio bom nos rodeios,
nos *apartes* vaqueanaço...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago,
p. 94

Aparte: soneto de Francisco de Magalhães, Reminiscências de Gaúcho, p. 59; versos de Rui Cardoso Nunes, com glossário, P. Alegre, Martins Livreiro - Editor, 1985. *O aparte*: poema de João Otávio Nogueira Leiria, Rincões Perdidos, p. 99. *Terno de aparte*: grupo de três cavaleiros para os serviços de aparte. "Disparou do *terno de aparte* e voltou para o rodeio." (Simões Pires, Gado de Osso, p. 34).



APASSUL — Sigla da Associação dos Produtores de Sementes do Rio Grande do Sul. "Segundo Antonio Eduardo Loureiro da Silva, diretor técnico da *Apassul* e presidente da Comissão Estadual de Sementes e Mudanças (CESM), foram plantados 933 mil hectares..." (Sérgio Becker, Diário do Sul, P. Alegre, 24.07.1987).



APEDA (De *apear* + *ada*), S.f. Ação ou efeito de descavalgar ou desmontar. "Inda dei uma *apeda* no pontilhão dos saucos, pra refrescar." (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 21).

APEB — Sigla da Associação Pelotense de Biólogos, fundada em 21.09.1985.

APEBU, Hidrogr. Arroio que desemboca no São Loureço, pela margem esquerda.

APEJURS — Sigla da Associação dos Peritos Judiciais do Rio Grande do Sul, fundada em 19.05.1983.

APEL, Hidrogr. Córrego tributário do Jacuí, pela margem direita.

APEMVAG — Sigla da Associação das Pequenas e Micro-Empresas do Vale do Gravataí, fundada em 29.04.1986, na cidade de Viamão.

APERADO¹ (Part. de *aperar*), Adj. Ajeazado (o cavalo) com todos os pertences do arreio. "Dois cavalos a sogá e um outro, bem *aperado*, maneado, pastando." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 117). "Montava um cavalo baio, lindo e bem delgado, modestamente *aperado* com arreios campeiros..." (Freitas, Gauchadas, p. 90). "E o Rafael velho continuou, puxando pelo cabresto, rumo ao galpão, a sua montaria bem *aperada*..." (D'Ávila Flores, Pelo meu Rancho, p. 86). "Vai bem vestido, bem montado num bragado-escuro e bem *aperado*." (Martins, Fronteira Agreste, p. 132).

Cuepucha, que é divertido
É coisa de entusiasmar,
O seu flete adelgaçar
E aparecer presumido
Bem *aperado* e vestido!

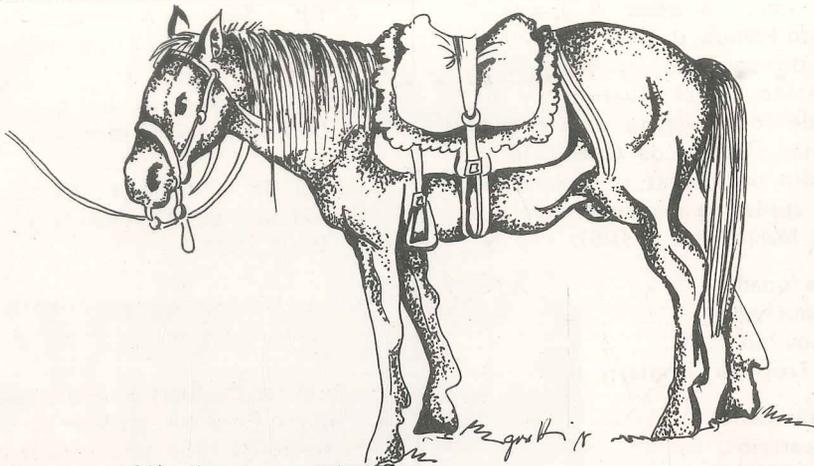
Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a. ed., p. 172

O gaúcho não tem medo
E nunca fica assustado!
Ninguém lhe pisa no poncho
Tendo o cavalo *aperado*!

Adag.: Cavalo bem *aperado*, gaúcho recomendado.



APERADO,² Adj. Vestido (de certo modo); arroupado; bem servido de agasalhos; que traz ou usa trajes especiais, próprios para determinados fins. "E fie-se a gente num sujeito destes, todo *aperado* e monarca!" (Laf, Recordações Gaúchas, 2a. ed., p. 6). "Que eu, chinas, largueio a prata e só gosto de bem *aperadas*!"



(A. Maya, Tapera, p. 146). "Bem *aperados*, ostensivamente armados, montavam pingaços: um zaino-estrela, um tostado e um alazão." (Cyro, A Entrevista, p. 106).

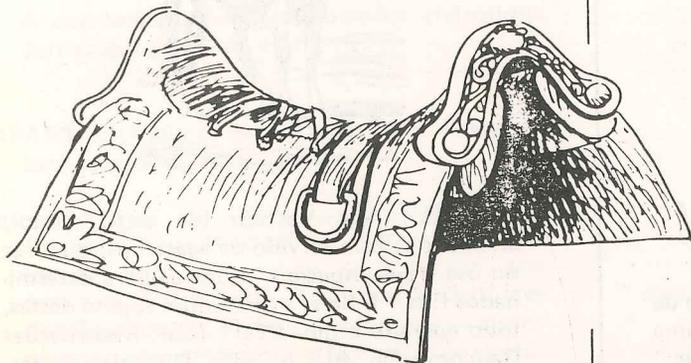
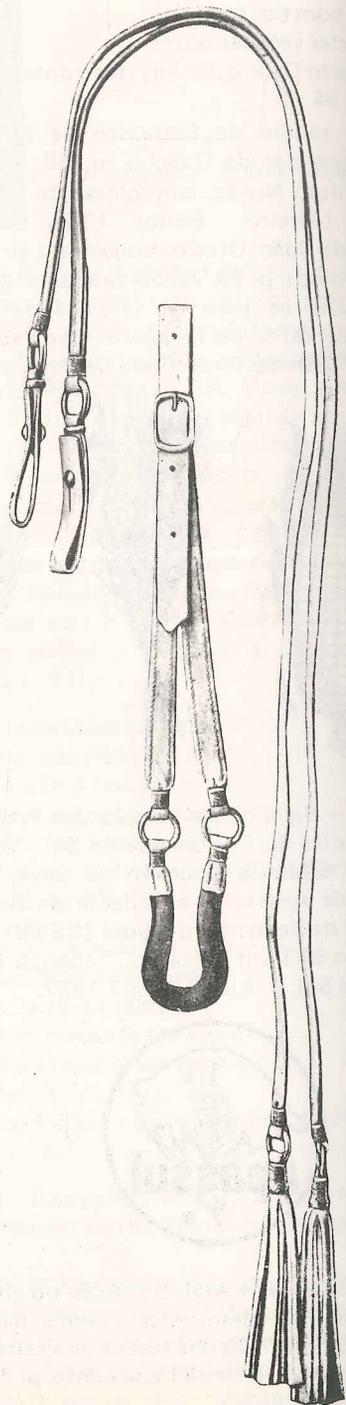
APERAGEM (De *apero* + *agem*), S.f. Conjunto de aperos, de peças de montaria. "Pintou as pulperias, o amor do fronteiriço pelo flete, o mimo da *aperagem*..." (Jacques, Brigadianos, p. 22).

APERAMENTO¹ (De *aperar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de aperar (o cavalo); encilhada.

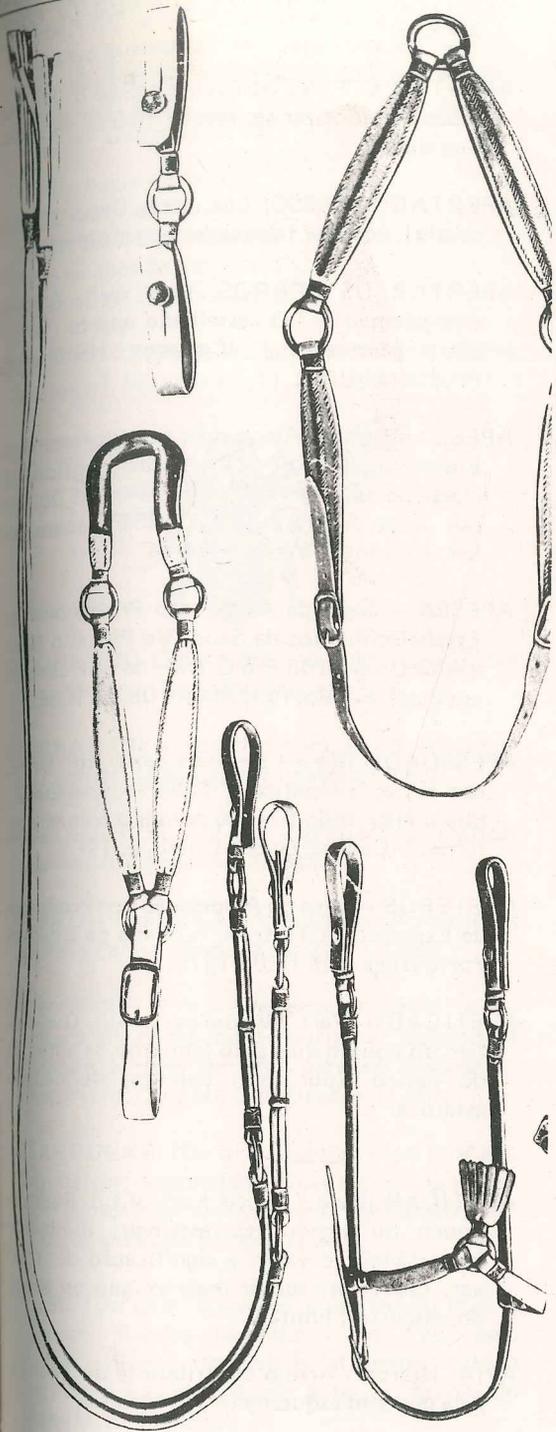
APERAMENTO,² S.m. Ato ou efeito de vestir-se (de certo modo). "Entre eles ia mais animado o *aperamento*." (Severo, Visão do Pampa, p. 184).

APERAR (De *apero* + *ar*), V.t.d. Pôr o apero em; encilhar; ajaezar. "Para as marchas da jornada, mandou Sotero *aperar* dois dos seus melhores pingos, dois fletes de qualidade." (Florence, Querência - Memórias de uma Pequena Cidade Gaúcha, p. 93).

APERAR-SE, V. pr. Cobrir-se com roupas; vestir-se (de certo modo). "Ele mesmo quando saía na estância *se aperava* com o que lhe pareciam pilchas gaúchas..." (Martins, Caminhos do Sul, p. 114). "Por último foi terminar de *aperar-se*, não deixando de colocar seu tirador de couro de capincho." (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 47).



Lombilho: peça importante do apero



Acessórios do apero

APEREIRO (De *apero* + *eiro*), S.m. Fabricante ou vendedor de aperos.

APERO¹ (ê) (Do lat. *apparium*, cf. o verbo *apere*, ligar), S.m. O conjunto de peças e objetos com que se encilha (o animal de montaria); o ajazamento completo ou parte dele. **Bibliogr.** Luiz Gonzaga Gomes de Freitas, Arreios Gaúchos, Anais do 1º Congresso Brasileiro de Folclore, Rio, 1951. "Ele ia no Soberbo, que troteava sereno, compadração, rebrilhando ao sol a prata limpa do *apero*." (Severo, Visão do Pampa, p. 174). "Aliás, a guaiaca estava de

acordo com o *apero* do animal... (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 32).

Já me ladeou nos arreios
A sua pegada, chiru!
Seu verso é *apero* de prata
E o meu é de couro cru!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a. ed., p. 36

Os dias são que nem filhos
de coruja e quero-quero;
nuzitos e sem *apero*,
se vão juntando em manada...

Roberto Mara, Pampa e Coxilhas, p. 36

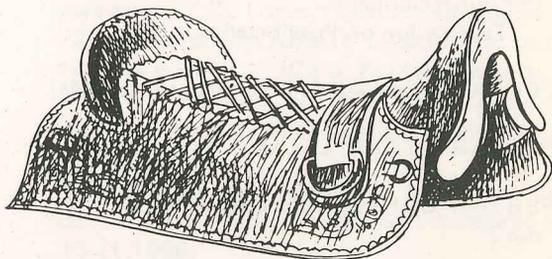
Adag. Apero de prata não assenta em matungo; apero de prata não melhora o cavalo. // Usa-se também o pl. *aperos*. "Os tais matungos do palácio quiseram roubar a glória do nosso correligionário vencedor para poderem botar *aperos*..." (Chicolomã, A Reforma, P. Alegre, 09.08.1874). "Os *aperos* do cavalo eram de couro trançado, com argolas e bombas de prata..." (Darcy, Coxilhas, p. 81). "Cavalos, armas e *aperos* eram a sua paixão..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 31). "E encilhou o zaino-estrela com os *aperos* chapeados de prata e ouro..." (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 216). "No pátio ainda se encontram restos de courama, *aperos* velhos, cinchas, pedaços de sovéus, restos de pelegos." (Mário Simon, Lindeiro, p. 61).

E era de vê-lo faceiro
nas carreiras dos domingos,
encilhando lindos pingos
com seus *aperos* de prata...

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 99

O galo dorme no poleiro
O pato dorme no chão,
O pobre nos seus *aperos*
O rico dorme em colchão!

// Var.: *apeiros*. "Aos domingos, por gauchada e faceirice, encilhava o douradilho com os *apeiros* de prata velha..." (Callage, Terra Gaúcha, 2a. ed., p. 52).



Serigote

APERO² (ê), S.m. Qualquer peça de vestuário.

APEROS DE CABEÇA, Expr. Nome dado às peças de direção e contenção. "O galpão era de meia-água, coberto de zinco; ali se viam laços

pendurados, cordas para carreta, correntes, *aperos de cabeça...*" (Freire, Alma de Gaúcho, p. 50).

APERTADA, Geogr. Povoação na região das Missões (M. de São Francisco de Assis).



Apertada: localização geográfica

APERTADO¹ (Part. de *apertar*), Adj. Diz-se do campo com excesso de lotação.

O campo da estância está *apertado*!
Vargas Neto, Tropicilha Crioula, p. 97

APERTADO,² S.m. Lugar estreito de rio; pequena passagem entre dois alcantis.

APERTADO,³ Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Bagé).

APERTADO,⁴ Geogr. Lugar no 1º subdistrito (M. de Encruzilhada do Sul).

APERTADOR (ô) (De *apertar* + *dor*), S.m. Aquele que aperta. "O capataz escolhe quatro laçadores e, para cada um, dois *apertadores* ágeis." (Callage, Terra Gaúcha, 2a. ed., p. 76). "E os *apertadores* dobravam os pescoços uns, outros puxavam na cola... (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 115).

APERTAR (De *aperto* + *ar*), V.t.d. Imobilizar o animal no chão para a aplicação da marca.

Seguro o terneiro,
É logo *apertado*
Por outro campeiro...
Taveira Junior, Provincianas, p. 57

APERTAR A LAÇADA, Loc. verb. (V. Laçada).

APERTAR A TABA, Loc. verb. (V. Taba).

APERTAR CORREDOR, Loc. verb. (V. Corredor²).

APERTAR ESTRADA, Loc. verb. (V. Apertar o chão).

APERTAR O CHÃO, Loc. verb. Fugir; retirar-se apressadamente; derrancar-se; afastar-se com rapidez; escapar-se; o mesmo que apertar estrada.

APERTAR O CORREDOR, Loc. verb. (V. Corredor).

APERTAR O FEVEREIRO, Loc. verb. Mostrar medo; atemorizar-se; revelar tibieza ou pusilanidade.

APERTAR O PASSO, Loc. verb. Dar pressa (ao cavalo); acelerar (a andadura da montaria).

APERTAR OS FERROS, Loc. verb. Acicatar energicamente. "O castelhano *apertou os ferros* e galoparam..." (Camargo, Histórias da Fronteira, p. 12).

APESC — Sigla da Associação dos Professores do Ensino Superior de Contabilidade, entidade de classe porto-alegrense, fundada em 31.08.1976 por Jorge André Prates Aveline, Renato Becker, Alexandre Vertes e outros.

APESPA — Sigla da Associação Profissional dos Estabelecimentos de Saúde do Planalto Médio e Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, com sede em Passo Fundo, fundada em 05.08.1986.

APESSOADO (De *a* + *pessoa* + *ado*), Adj. De boa aparência; simpático. "Caboclo *apessoado* e querendão, tudo fizeram por ele a comadre e as filhas." (Callage, Quero-Quero, p. 14).

APETERGS — Sigla da Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais, fundada na cidade de Porto Alegre em 16.08.1976.

APETIÇADO (Part. de *apetifar*), Adj. Qualificativo do equino que, pelo tamanho, se aproxima do petiço; (por ext.) baixote; de pequena estatura.

APETIÇAR (De *a* + *petiço* + *ar*), V.t.d. Reduzir a pouco ou a poucos; restringir; diminuir a importância, o valor, a significação de; rebaixar; depreciar; tornar mais exíguo ou apertado; encurtar; limitar.

APIÁ, Hidrogr. Arroio contribuinte do Peiucará, pela margem esquerda (M. de Vacaria).

APIAÍ (Do guar. *apyá-y*, a água do varão). Hidrogr. Córrego caudatário do Biaribu, pela margem esquerda.

APIANÇADO, Adj. Que sofre de asma ou tosse provocada por alteração dos brônquios (no Litoral).

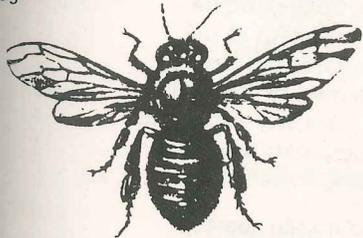
APICARÉ,¹ S.m. Aquele que, entre os minuanos e charruas, predizia o futuro e respondia a consultas.

APICARÉ,² Hidrogr. Arroio afluente do Miau pela margem esquerda.

APICHAR-SE, V.pr. Apoltronar-se; intimidar-se; o mesmo que achicar-se. "Não valia a pena; não era glória nenhuma surrar um guaipeca daqueles, ainda mais que tinha se *apichado*..." (Aquino, Gaúchos, p. 49).

Pedia o bugre clemência
O maleva se *apichava*...
E a ordem assim imperava
Pelos rincões da querência!
Ramirez, Gauchescas, p. 70

APIGUARI — Sigla da Associação de Apicultores de Jaguarí, fundada em 11.12.1986.



APILUNGADO (De *a* + *pilungo* + *ado*), Adj. Que tem aspecto ou aparência de pilungo.

APINCHAR (De *a* + *pincho* + *ar*), V.t.d. Arremessar; arrojear; lançar com ímpeto ou força.

APINHOSCAR-SE, V.pr. Agrupar-se; realizar reunião; congregar-se; juntar-se.

APINPAL — Sigla da Associação dos Apicultores de Nova Palma, fundada em 22.11.1986.

APIONAR-SE, V.pr. Empregar-se como pião. "Ficara só, como desde gurizote, quando se mandara a rolar de casa para se *apionar*..." (Apparício, Dois Mil Dias Depois, p. 15).

APITANGUEAR (De *a* + *pitanga* + *ear*), V.int. Enrubescer; avermelhar; ficar da cor da pitanga. "Conceição *apitangueou* ligeiramente..." (Severo, Visão do Pampa, p. 54).

APITERI (Do guar. *apytê-ré*, o centro do meio), Hidrogr. Riacho caudatário do Fão, pela margem direita. Principais afluentes: Chico Marinho e Farinha. Nome anterior: arroio do Meio (M. de Lajeado).

APLASTADO (Part. de *aplasta*), Adj. Que se aplastou; extenuado; excessivamente fatigado, abatido ou enfraquecido. "Um rebenação zuniu e o aguateiro dava o que tinha, mas já mermando, quase *aplastado*..." (Severo, Visão do Pampa, p. 170). "O zaino, mal amilhado, um tanto *aplastado* da viagem, marchava a trote curto..." (Callage, Quero-Quero, p. 6). "O montado, *aplastado* de trotar, coleava espantando as mutucas cargosas." (Cyro, Paz nos Campos, p. 51). "Acolherei o ucro num dos *aplastados* e toquei." (Pedro Ari, Tropeiros de Mula, p. 88).

Deixou-se apenas pegado
Pra não se ficar de a pé,
Um redomão pangaráé
Que vinha um tanto *aplastado*!
Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 5

Aplastado do sol quente,
fazendo voltas na estrada
como burro em malacate,
ia louco por um mate
e a sombra de uma ramada.
Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 102

Se me deixares na soga
Rodilhudo e *aplastado*
Para a tua montaria
Bem posso ser apartado!

Comp.: Aplastada como alpargata de gordo.

APLASTADOR (ô) (De *aplastar* + *dor*), Adj. e S.m. Que, ou aquele que *aplasta*.

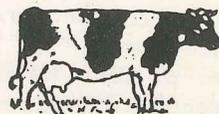
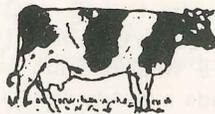
APLASTAMENTO (De *aplastar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de *aplastar*; alquebramento; esgotamento de forças; grande debilidade resultante de cansaço; extenuação; prostração. "Ao tranquilo do gateado lá se foi o Fermiano, quebrando o *aplastamento*..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 218).

APLASTAR (Do esp. *aplastar*), V.t.d. e int. Tornar *aplastado*; causar grande fadiga a; estafar. "Já sei: andaste de boleadeiras quebrando o gado e *aplastando* o cavalo..." (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 26). "O calor *aplastava*; mas o umbu era um desses umbus criados..." (Severo, Visão do Pampa, p. 178). "A insegurança da pessoa *aplastava* o país..." (Rodrigues, Marinheiros da Lama, p. 44).

Não hai trabalho mais brabo
Pra *aplastar* um flete bueno
Que um refugio na porteira!
Zeca Blau, Ronda dos Poetas Crioulos, p. 17.

v.pr. cansar-se em demasia; extenuar-se; derrear-se; cair sob o peso de; desalentar-se ou abater-se; vergar. "Em seguida estendi os arreios e *aplastei-me* sobre os pelegos de carnal para cima..." (S. Lopes, Casos do Romualdo, p. 72). "Quando um gaiteiro se *aplastava*, outro floreira e vinha..." (Cyro, Paz nos Campos, p. 10). "Se *aplastou* no chão como bosta de vaca..." (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 74).

APLEICS — Sigla da Associação dos Produtores de Leite de Caçapava do Sul, fundada em 13.11.1986.



APLUMAR (De *a* + *plumo* + *ar*), V.t.d. e i. Dirigir (o cavalo) para alguma parte; encaminhar-se (o animal ou a pessoa) para; pôr (uma tropa) em determinado rumo.

Depois de tudo apartado
C'um sinuelo na dianteira,
Num bolo tudo se ajunta
E *apluma* para a mangueira!

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 52

APLUMAR-SE, V.pr. Melhorar de saúde ou de finanças; curar-se; recuperar-se; retornar ao estado normal.

APOCIPEL — Sigla da Associação dos Policiais Cíveis de Pelotas fundada em 18.06.1976.



APODERADO (Da raiz *poder*, cf. o lat. vulgar *potere*), Adj. Diz-se do animal, especialmente eqüino, que tem grande vigor com base na qualidade das rações ou no tipo do regime nutricional.

APOJAR (De *apojo* + *ar*, cf. a preposição grega *epi*, debaixo, dentro e *tchaê*, nutrir, dar de mamar), V.t.d. Tirar o apoio a. "A sia Maricota não se deitou; tinha que *apojar* as tambeiras, cuidar da criação..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 188). "Marcolina, porém, birrenta, não lhe permitiu *apojar*..." (Severo, Visão do Pampa, p. 126).

Traz as vacas pra mangueira
e enquanto *apoja* uma vaca
um copo de leite saca
pra desmanchar o jejum...

Roberto Osório Júnior, Horizontes do Pago, p. 78.

Adag. Quem não berra não apoja.

APOJO (ô) (Contr. de *apojar* + *o*), S.m. O leite mais denso e gorduroso que se obtém no fim da ordenha; a mugindura final. "Tudo isto é indiada coronilha, criada a *apojo*, churrasco e mate-amargo..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 99). "Na parede, pendurada, uma guampa trabalhada em alto relevo, com *apo-*

jo..." (Ramiro, Meu Rincão, p. 170). "Olha o cuscus com *apojo*, moçada..." (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 127). "Os peões brigam. Uns roubam as guampas de *apojo* dos outros." (Anita, Marta Fritz, p. 20). "O Senhor se criou ao ar livre, com *apojo* e carne gorda." (Alcy Chueiche, O Mestiço de São Borja, p. 133).

E que amargos fazia a fachudaça
Como *apojo* espumado de brasina
Com doçura amarguenta de cachaça!
Vargas Neto, Tropolha Crioula, p. 68

Amigo, boleie a perna
Passe o cabresto ao piá,
Que do zaino cuidarás.
E vá no mais se chegando
Que o mate está espumando
Como *apojo* de brasina!
Palma, Rancho Cioulo, p. 29

Galopo no céu aberto
— com léguas de sesmaria —
e bebo o *apojo* do dia
com gosto de madrugada.
Macedo, Estância do Céu, p. 52



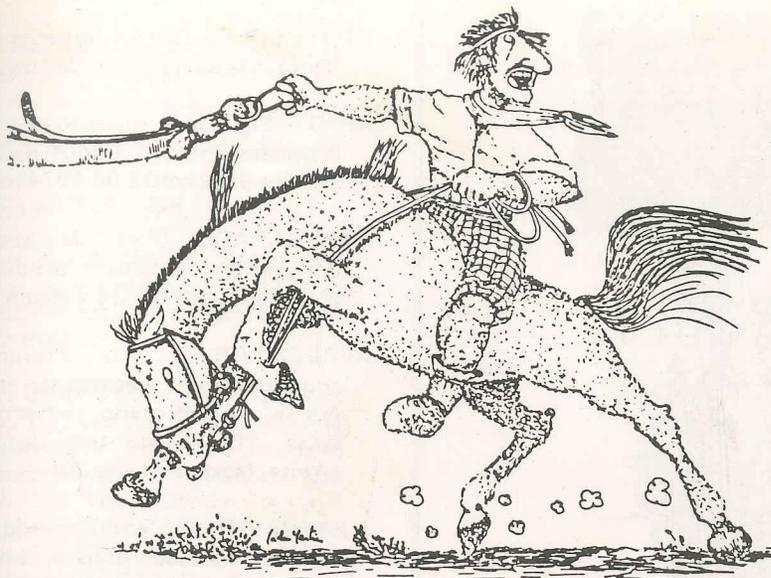
Apolinário Porto Alegre

APOLINARIANO (Do antr. *Apolinário*), Adj. Relativo ou pertencente a Apolinário José Gomes Porto Alegre (1844-1904); próprio ou à maneira desse polígrafo rio-grandino.

APOLINARISTA (Do antr. *Apolinário*), S. 2 gêm. Pessoa que aprecia muito, estuda ou divulga a obra literária de Apolinário José Gomes Porto Alegre.

APOLON, Biogr. (V. Rocha Almeida, Antonio da).

APONILHADO (De *a* + *ponilha* + *ado*), Adj. Atacado de ponilha (por ext.) diz-se do indivíduo que tem o rosto marcado com sinais de bexiga, pintas, dartros, etc.



APORREADO: desenho de Tadeu Martins para o livro *O Cavalo Gaúcho* de Carlos Castillo, P. Alegre, Grafosul, 1983.

APPEMAIO — Sigla da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Três de Maio, fundada em 31.08.1986.

APORELLY, Biogr. (V. Torelly, Aparício).

APORREADÃO, Adj. Aporreado acima do normal, em condições exageradas, excessivas.

Não entende por que ele,
de tão boa criação,
foi ter esta sina braba
de velhaco *aporreadão*.

Guido Machado Moraes, Canto Pampa, p. 14

APORREADO (Part. de *aporrear-se*), Adj. Diz-se do equino que se mostra ainda semibravio ou asselvajado, sujeito a corcovear, por defeito ou insuficiência da doma. "O último potro a ser montado era um potro malacara *aporreado*..." (Freitas, Gauchadas, p. 131). "Apartaram três baguais *aporreados* que eram o diabo em quatro patas..." (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 23). "O Neco montou num bagual *aporreado* em dia caipora." (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 20). "Sempre de crina e cola compridas, aguaxado do campo como os *aporreados*..." (Mozart, Pastoral Missioneira, p. 149).

Ficou sendo um *aporreado*

Mas não largado de vez,
Assim lá de mês em mês
Alguém lhe dava um mangaço!

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2a. ed., p. 30

marcações, vi a doma,
a corrida gaviona

um xucro meio *aporreado*...

Saraiva, Do Sentimento Gaudério, p. 80

Era um bagual já pegado,
tinha pelegueado uns quantos
e depois de voaltar tantos
soltaram por *aporreado*.

Antonio Augusto Ferreira, Sol de Maio, p. 33

Não deixa pingo *aporreado*
Nem se mete em cancha de osso;
Não tira tento sentado
E sabe que dá caroço
Laçar touruno pesado...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 23

(fig) genioso; agastadiço; irascível; zangadiço. "Toma tento que eu não reservo pêlo nem marca e faço velhaquear de cabresto o mais *aporreado*..." (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 88). "É isso, Gregório, *aporreado* velho também lá vem um dia que se entrega..." (V. Pires, Querência, p. 118).

Esse chiru primitivo
de barro cru modelado
saiu mais do que *aporreado*
das mãos do Eterno Patrão.

Retamozo, Canto de Amor a São Borja, p. 59

Adag. As perevas se curam, o *aporreado* nunca.
Aporreado: poema de Guido Machado Moraes, Canto Pampa, p. 14.

APORREAMENTO (De *aporrear-se* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de *aporrear-se*.

APORREAR-SE (De *a* + esp. *porra ear + se*), V.pr. Tornar-se *aporreado*.

APOTRAÇÃO (De *apotrar-se* + *ação*), S.f. Ato ou efeito de *apotrar-se*; (fig) agastamento; embrecimento; rebeldia. Var.: *apotramento* ou *apotreação*.



APOTRADO (Part. de *apotrar-se*), Adj. Que se apotrou; (fig) irritado; raivoso; cheio de cólera; rude; grosseiro; desabrido; dado à ira. "E levantou-se e saiu todo *apotrado*..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 44). "O homem estava *apotrado*, buzina mesmo..." (Herlein, Na Fronteira Gaúcha, p. 41).

Pealaram e com perícia
Os dois que eram meio alçados,
Alarifes e *apotrados*!
M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 127

// Var.: apotreado. "João Amancio, *apotreado*, andava de um lado para outro, pensativo..." (Fontoura, Rancho Grande, 3a. Série, p. 33). "Fiquei *apotreado* com a vigarice..." (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 142).

APOTRAMENTO (De *apotrar-se* + *mento*), S.m. (V. Apotração).

APOTRAR-SE (De *a* + *potro* + *ar* + *se*), V. pr. Tornar-se potro (o animal); (fig) encrespar-se; insurgir-se; perder a serenidade de espírito; zangar-se; exasperar-se; sair fora de si; arrufar-se. "Diz que o seu coronel intendente se *apotrou*..." (Severo, Visão do Pampa, p. 131). "Eu *me apotrei* com ele e com três rebencaços ele saiu tonto..." (Márcio Dias, Brumas da Minha Saudade, 2a. ed., p. 46). "Ora, não se enxerga esse venta-rasgada; ele que não se *apotre!*" (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 87). *Adag.* Não te apotres que domadores não faltam.

APOTREAÇÃO (De *apotrar-se* + *ação*), S.f. (V. Apotração).

APOTREIRADO (Part. de *apotreirar*), Adj. Quem tem a disposição de potreiro; feito à maneira de potreiro.

APOTREIRAR (De *a* + *potreiro* + *ar*), V.t.d. Dar figura, forma ou feição de potreiro a.

APPD — Sigla da Associação dos Profissionais em Processamento de Dados do Rio Grande do Sul, fundada em 18.06.1977 na capital.

APRECATADO (Part. de *aprecatar-se*), Adj. Previdente; cauteloso; prudente; cuidadoso; preparado para resistir a algum mal.

APRECATAR-SE, V.pr. Prevenir-se; proceder com cautela; precaver-se; tomar cuidado; pôr-se de sobreaviso; advertir-se de alguma coisa. "O vivente tem de *se apreciar*..." (Anita, Marta Fritz, p. 20).

A PRECEITO, Loc. adv. Com todo o esmero; com rigor e exatidão; à risca; excelentemente; maravilha. "Naturalmente que ia de cola atada lá em riba, laço nos tentos, boleadeiras, enfim tudo *a preceito*..." (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 178).

Quando a garoa do inverno
Me atropela pro galpão,
Chego a chaleira ao tição,
Corto um crioulo *a preceito!*

Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 51

APREEFE — Sigla da Associação de Professores e Estudantes de Educação Física de Espumoso, fundada em 05.05.1986.

APREMIAR, V.t.d. Afligir; incomodar; trazer estorvo a; perturbar; causar embaraço; constituir dificuldade para. "O que tem mentes, é esta dorzinha safada no grão do olho *me apremiando*." (Jader, C. do Pampa, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

APRESILHADO (Part. de *apresilhar*), Adj. Seguro com presilha. "Espantaram e saiu portado a fora, bufando, *apresilhado* num laço." (Severo, Visão do Pampa, p. 23). "Antigamente o laço era *apresilhado* no travessão da cincha." (Raul, Mala de Garupa, p. 40).

Gaudério desde menino
Levo comigo o destino
Apresilhado nos tentos!

Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 178

APRESILHAR¹ (De *a* + *presilha* + *ar*), V.t. Prender com presilha; (por ext.) abotoar; tornar firme, seguro; fixar. "*Apresilhou* o facão e o tirador franjado..." (V. Pampa, Querência, p. 143). "Depois de *apresilhar* o sobrecincha, o índio deu uns passos e cortou um cigarro..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 98). *Adag.* Correndo eguada xucra, grita, com os homens apresilha a língua.

APRESILHAR2 V.t.d. Desfechar; vibrar; lançar ou desencadear com ímpeto. "E ato contínuo *apresilhou* uma boa meia dúzia de relhaços no lombo do maua..." (Aquino, Gaúchos, p. 64).

APRESUL — Sigla da Associação dos Previdenciários do Rio Grande do Sul, fundada na cidade de Porto Alegre, em 10.09.1948.

APROC — Sigla da Associação dos Professores Oliveira Castilhos, fundada em 30.04.1987 na cidade de Venâncio Aires, sob a presidência de Nailton Paulo da Rosa.

APROCHEGAR-SE De *aproximar*, por influência de *prochimo*, V. pr. Acercar-se; avizinhar-se; por-se perto; abeirar-se. "Buenas, paissano! Vá se *aproxegando* no mais..." (Reinnert, Um velho Gaúcho, p. 20). "Foi quando a mula se *aproxegou* do alambrado..." (Odilon, Causos do João Maria, p. 38). "O Justino se apeou devagarito, se *aproxegou*..." (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 41). O verbo é empregado mais comumente na forma pronominal, embora comporte, em certos casos, uso transitivo.

APROLEG — Sigla da Associação dos Produtores de Leite de Gravataí, fundada em 17.11.1987 sob a presidência de José Assis dos Santos.



APROMEG — Sigla da Associação dos Professores Municipais de Erval Grande, fundada em 20.08.1987 sob a presidência de Valdir Scherder.

APRONTAMENTO (De *aprontar* + *mento*), S.m. (V. Apronte).

APRONTE (Corrupt. de *apronto*, cf. o lat. *promptu*), S.m. Preparativo; apresto; disposição preliminar: *aprontamento* "O tempo se *aproveisca*. É momento de iniciar meus *aprontos*..." (Jader, C. do Povo, Caderno de Sábado, Alegre, 01.02.1975). "Os *aprontes* para o *aprontamento* foram rápidos." (Dornelles, Causos de Querência, p. 159).



APRONTE2, S.m. Últimos exercícios para verificação do estado físico do parceiro.

Se deu uma passada, um dia, no relógio, pra um *apronte*.

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 149

APROVEITAR A BOLICHADA, Loc. verb. (V. Olada).

APROVEITAR A OLADA, Loc. verb. (V. Olada).

APROVEITAR A VOLTEADA, Loc. verb. (V. Volteada).

APROVEITAR O ALCE, Loc. verb. (V. Alce).

APS — Sigla da Associação dos Proprietários e Usuários do Porto Seco de Porto Alegre, fundada em 30.03.1987.

APSA — Sigla da Associação dos Professores, fundada na cidade de Santo Augusto, em 25.11.1976.

APAUÊ (Alt. do guar. *Apauê*, coisa erguida), Potam. Rio afluente do Uruguai, pela margem esquerda. Principais tributários: Apuaê-Mirim, Benedito, Coroado, Despraiado, Nicofé e Santo Antonio. Nome anterior: rio Ligeiro.

APUAÊ — MIRIM, Hidrogr. Arroio caudatário do Apuaê, pela margem direita. Nome anterior: Ligeirinho. Tem aproximadamente 60km.

APUAR-SE (Da raiz *pua*), V. pr. Embriagar-se.

APULP — Sigla da Associação dos Professores Universitários de Língua Portuguesa, fundada em 26.08.1976 na cidade de Porto Alegre, por iniciativa de Romeu Ritter dos Reis e outros.

APURAÇÃO (De *apurar* + *ação*), S.f. Pressa; precipitação; açodamento; afovação; azáfama; lufa-lufa; o mesmo que apuro. "Foi na *apuração* do trabalho que ele deu aquele talho na mão..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 123).

APURADITO (Flexão dim. de *apurado*), Adj. Um tanto apressado. "Está *apuradito*, esse moço!" (Cyro, Paz nos Campos, P. 53).

APURADO (Part. de *apurar*), Adj. Cheio de pressa; rápido; ligeiro; acelerado; que age com presteza ou sem perda de tempo. "Vá outro e outro... mas errando sempre, só de *apurado*." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 192). "Encilhamos *apurados*." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 218).

Na volta do corredor
Surge uma quadrilha a trote.
Na culatra um piazote
Gineteia um tostado,
Chupando o beijo *apurado*
Para chegar convidando!

Juca Ruivo, Tradição, p. 35

Adag. Pescador apurado não pega dourado.
Comp. Apurado como pingo de chasque.

APURAR (De *apuro* + *ar*), V.t.d. Apressar; abreviar (a viagem); estugar (o passo); agir rapidamente; ativar ou aligeirar (o serviço); andar com desembaraço; aviar-se; imprimir maior velocidade a. "Os farrroupilhas passaram ainda com um resto de sol a picada e, *apurando* a marcha, chegaram..." (Coutinho, A Gaúcha, p. 200). "O zaino, sentindo a querência e a proximidade da estância, *apurava* o trote..." (Darcy, Coxilhas, p. 176). "*Apure!* Aplique o relho nesse bicho lerdo!" (Bayard, Longe do Reno, p. 107). "Pra um bicho malevo como eu, *apurando* é pior!" (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 41); v. pr. dar-se pressa; tornar-se mais rápido. "Eu até *me apurei*, vim num galope só..." (Cyro, Estrada Nova, p. 55).

Mais devagar pelas pedras
Não *se apure* que é lançante.
Quem anda fora dos pagos
Não pode ser arrogante!

Apurar o petiço: apressar-se; tornar-se mais diligente, rápido ou breve.

APURAR O PETIÇO, Loc. verb. (V. Apurar).

APURO (Contr. de *apurar* + *o*), S.m. (V. Apuração). "Nada de *apuro*, tudo lento, esperança resignada." (Severo, Visão do Pampa, p. 213).

Alço a perna no meu flete
— Ele é como eu pêlo-duro

Saindo mui sem *apuro*,
Descambo lómbas ao tranco!

AQUAPAN — Sigla da Associação Quaraíense de Proteção ao Ambiente Natural, fundada sob a presidência de Elio Viega de Vargas, em 08.04.1987.

À QUEIMA-BUCHA, Loc. adv. À queima-rouca de muito perto. "Desvencilhando-se, o pagão detonou a arma à *queima-bucha*." (Acauan, Ronda Charrua, p. 199).

AQUERENCIADA (De *aquerenciar* + *da*), Adj. Nome dado à égua madrinha, à qual se prende outro animal para acostumá-lo ao novo pasto.

AQUERENCIADO (Part. de *aquerenciar*), Adj. Que se aquerenciou; afeiçoado (a determinado sítio ou lugar); afeito a alguma paragem ou lugar que a aceita de bom grado; habituado a determinado lugar. "Toda uma ponta de gado *aquerenciado* se reunira em frente às carretas." (A. Maya, Ruínas Vivas, p. 179). "Já está *aquerenciado* aqui na estância do coronel." (Fontoura, Umbu, 2ª Série, p. 70).

Pra pegar porco alçado
Ou reontar as tambeiras,
Deixava ao lado as canseiras
Esse cusco *aquerenciado!*

Paim, Primeiro Galope, p. 35

Nunca vivo abichornado
Com as pestes da gadaria,
O meu gado é *aquerenciado*
Nos campos de Vacaria!

Lola, Saudades do Pampa, p. 59

AQUERENCIADOR (ô) (De *aquerenciar* + *dor*), Adj. Que, ou aquilo que aquerencia.

AQUERENCIAMENTO (De *aquerenciar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de aquerenciar-se; aclimação. "Ela sabia que também entre os animais existia o carinho *aquerenciamento*..." (Ramirez, Rio dos Patos, p. 233).

AQUERENCIAR (De *a* + *querência* + *iar*), V.t.d. Amoldar ou acomodar (o animal) a determinado ambiente. "Os estancieiros ensinavam e *aquerenciavam* os gados haraganeiros a pata de cavalo." (Aristides, Fundação de Evolução das Estâncias Serranas, p. 100). "Visavam *aquerenciar* mansamente os animais..." (Kroeff, Imagens do meu Rio Grande, p. 34); (por ext.) habituar a um lugar ou a um estilo de vida; aclimar; acomodar, ajustar, conformar (a determinado ambiente) para que exista ou modo de existir.

Achei. Trouxe ela. E empecei
A *aquerenciar* minha flor
Linda trigueira paisana!

Aureliano, Romances de Estância e
rência, p. 92

v. pr. adaptar-se (o animal ou o homem) a um meio; tornar-se da mesma região; integrar-se; adequar-se a determinado lugar; aclimar-se; fixar-se por gosto e afinal sentir-se à vontade (em determinado sítio ou local); arraigar-se; adaptar-se, ambientar-se e afeiçoar-se ao novo paradeiro; identificar-se plenamente com as condições vitais de; ajustar-se à terra eletiva. "E assim foi se *aquerenciando* devagarzinho..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 110). "É como ponta de gado que ainda não se *aquerenciou*." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 43).

Tem bom pasto o potreiro do teu rancho
Até eu *me aquerencie*...

Vargas Neto, Tropolha Crioula, p. 15

Adag. Em campo fino qualquer animal se aquerencia.

ARAQUI, Hidrogr. Arroio afluente do Jacuí, pela margem esquerda.

AR (Do gr. *aér*, através do lat. *aere*, S.m. Nome dado freqüentemente ao torcicolo.

A.R., Biogr. (V. Ferreira — Rodrigues, Alfredo).

ARA1 — Sigla da Associação Riograndense de Arquivistas.

ARA2 — Sigla da Associação Regional de Árbitros, fundada na cidade de Lajeado em 25.05.1987.

ARABÉ, Hidrogr. Riacho tributário do Vacacaí, pela margem direita (M. de São Gabriel).

ARABB — Sigla da Associação Rio-grandense dos Advogados do Banco do Brasil.

ARABELA, Geogr. Lugar na região das Missões (M. de Santo Antonio das Missões).

ARACÁ, Hidrogr. Arroio caudatário do rio Fão, pela margem direita (M. de Lajeado).

ARACÁ1 (Do guar. *ara* + *acá*, Adj. 2 gên. Diz-se da pelagem vermelha, clara ou escura, com linhas paralelas, comum nos bovinos de raça normanda.

ARACÁ2, Hidrogr. Arroio que deságua no Corupá, pela margem esquerda. "O Capitão Álvaro avançou até o passo do arroio *Araçá*..." (Bello, Os Farrapos, p. 144).

ARACÁ3, S.m. Bot. Designação comum a diversos arbustos da família das mirtáceas; o fruto dessas espécies. "Na baixada, inflitando à esquerda, vicejava o capão de corticeiras, entremeado de pitangueiras, *araçás*..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 49). "Sinto, ainda hoje, aquele perfume de pitangas, guabirobas-do-campo, *araçás* maduros..." (Gomes, Caminho Santiago, p. 23). "Relhos com cabos rijos e duros, de pau-ferro, guajuvira, coronilha, *araçá*..." (Antero, Mensa-

gem a Poucos, p. 73). "Voltando do arroio, as moças tomaram às pressas as cestas cheias de *araçás*..." (Lothar Hessel, Brava Gente, p. 17).

Pra bexiga o *araçá*
Issoé de hoje pra amanhã
Deixa uma pessoa sã!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 108

Do cedro fiz a gamela,
Do *araçá* o meu pilão
Pra socar a erva-mate
Do amargo chimarrão.

Pantaleão, Coletânea Gauchesca, p. 61

Lá detrás daquele cerro
Tem um pé de *araçá*
Quem quiser casar comigo
Pisque o olho, que já está!

ARAÇÁ,⁴ Hidrogr. Arroio afluente do Guaíba, pela margem direita (M. de Tapes).

ARAÇÁ,⁵ Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Restinga Seca).

ARAÇÁ,⁶ Hidrogr. Riacho afluente do rio Ligeiro, pela margem direita.

ARAÇÁ,⁷ Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste (M. de Tapes).

ARAÇÁ,⁸ Geogr. Vila, sede do distrito de Araçá.

ARAÇÁ,⁹ Geogr. Localidade com balneário na região do Litoral, também chamada Praia do Araçá (M. de Capão da Canoa).

ARAÇÁ ALTO,¹ Geogr. Distrito nos Campos de Clima da Serra (M. de Ibiaciá).

ARAÇÁ ALTO,² Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

ARAÇÁ-DE-FOLHA-GRANDE, S.m. Bot. Arbusto da família das mirtáceas. Folhas coriáceas. Raiz grossa. Flores agrupadas em pendúculo comum. Fruto em forma de baga periforme-globosa (Psidium grandifolium M.). PL.: *araçás-de-folha-grande*.

ARAÇÁ-DO-CAMPO, S.m. Bot. Arbusto da família das mirtáceas. Fruto em forma de baga, comestível. Madeira útil. Casca e folhas dotadas de propriedades adstringentes (Campomanesia aurea Berg.) "Passamos por extensões maiores de campo de erosão — os campos-de-areia, cheios de capim-limão, butiá, ovaia, *araçá-do-campo*..." (Antero, Mensagem a Poucos, pp. 74-75). Pl.: *araçás-do-campo*.

ARAÇÁ-DO-MATO, S.f. Bot. Arbusto da família das mirtáceas, muito apreciado por suas bagas amarelas, saborosas, colhidas a partir de janeiro. Casca tanífera. Madeira de lei, não

linheira. Folhas luzidias. Flores agrupadas em corimbo cimosos subterminais. Raízes eficazes, em cozimento, contra as desenterias. O tronco não atinge grande diâmetro (*Aulomyrcia glabra* Berg.). Pl.: araçás-do-mato.



Araçá-do-campo

ARAÇÁ-DO-RIO-GRANDE, S.m. Bot. Arbusto da família das mirtáceas, também chamado goiaba-do-campo e goiabeira-serrana. Ramos revestidos de tomento brancacento. Folhas opostas. Fruto aromático, em forma de baga, com epiderme espessa, rugosa, verde-claro quando maduro. Estames vermelhos. Flores com base purpúrea e pétalas carnosas, de suco adocicado, muito apreciadas pelos pássaros. (*Feijoa Sello-Wiana* Berg.). Pl.: araçás-do-rio-grande.



Araçá-do-rio-grande

ARACAMBU, Hidrogr. Ribeirão afluente do Jaguarão, pela margem esquerda da (M. do Herval).

ARACANGA (De aracanga, por haplografia). Hidrogr. Arroio Tributário do Telho, pela margem direita.

ARAÇÁ-PEBA, S.m. Bot. Arbusto da família das mirtáceas. Lenha de grande poder calorífico. Cascas com 25% de tanino (*Psidium arboreum* Viell.). Pl.: araçás-pebas e araçás-peba.

ARAÇÁ-PIRANGA, S.m. Bot. Planta da família das mirtáceas, também chamada araçá-rasteiro. Bagas de cor escarlate viva (*Eugenia Bagensis* Berg.). Pl.: araçás-pirangas ou araçás-piranga.



ARAÇÁ-RASTEIRO, S.m. Bot. (V. Araçá-piranga). "Ácido como o sabor da polpa vermelha do araçá-rasteiro..." (Acauan, Ronda Charrua, 181). Pl.: araçás-rasteiros.

ARAÇARI (Do guar. *araçá* + *ri*), S.m. Ornitol. Ave piciforme da família dos canfastídeos, espécie de tucaninho. Rabadilha vermelha. Dorso anterior amarelo. Lado anterior amarelo. Parte alta do bico azulada. (*Pteroglossus araçari* L.). "Entre as trepadoras a maracanã, a maitaca, o araçari..." (A.G. Lima, Rio Grande do Sul, 409 milheiro, p.91).

ARAÇÁ-VERMELHO, S.m. Bot. Arbusto da família das mirtáceas. Casca tanífera. Fruto globoso, ácido, com polpa vermelho-escura. Folhas coriáceas. Flores auxiliares (*Psidium humile* Viell.). Pl.: araçás-vermelhos.

ARAÇAZINHO, Hidrogr. (V. Carazinho³).

ARACHANE, S.2 gên. Etnol. Indivíduo da tribo dos arachanes; adj. 2 gên. relativo ou pertencente a esse grupo racial indígena. "Três regiões etnográficas distintas encontraram os Jesuítas no Rio Grande: a) região do Uruguai (munuanos, charruas, guenoas e iarós); b) região do Tape (tapes); c) e região do ibicá..."



subdividida em inúmeras subáreas culturais, entre as quais sobressaíam as chamadas Caágua, Caamo e Caati. Recém saídos da idade-paleolítica, os arachanes habitavam o Litoral e a zona lagunar, alimentando-se quase exclusivamente de peixes, ostras e moluscos — origem dos atuais sambaquis. Exímios flecheiros, também manejavam habilmente o tacape e uma espécie de escopro, com o qual trabalhavam a pedra e outros materiais. Dos matos retiravam frutos, resinas, fibras têxteis, plantas medicinais e tintoriais.

Falavam o *abanhênga*. Inhumavam os mortos em igaçabas profusamente decoradas e na ordem temporal reconheciam apenas o poder dos morubixabas.

Da modesta atividade artesanal, que desenvolviam, conhecem-se alguns trabalhos de argila. Nômades, tinham a obsessão milenar do cinematismo. Supersticiosos, animistas, divinizavam a natureza, atribuindo-lhe os mais variados poderes, criando entidades extraterrenas e sugestivo fabulário. Filiavam-se ao tronco tapuia-gê meridional, constituindo provavelmente um simples ramo da grande nação carijó, cujos costumes imemoriais seguiam. Tomaram contacto com os civilizados ainda no século XVII, mostrando-se acessíveis e de índole pacífica. **Bibliogr.** Hermann Von Ihering, *Os Índios Patos* e o Nome da Lagoa dos Patos, Revista do Museu Paulista, São Paulo, VII Vol., 1907; Aurélio Porto, *Primitivos Habitantes do Rio Grande do Sul*, Anais do 1º Congresso de História e Geografia, 1º Vol., P. Alegre, 1936; Emílio Fernandes de Souza Docca, *História do Rio Grande do Sul*, Rio, Organização Simões, 1954.

ARACHANES, Hidrogr. Arroio afluente do Guaraperê, pela margem esquerda. Nome anterior: Divisa.

ARACI (Do guar. *ara* + *ci*, pássaro), Hidrogr. Riacho que deságua no Caturetê, pela margem direita.

ARACI CERVES,¹ Geogr. Distrito no Planalto Médio (M. de Ijuí).

ARACI CERVES,² Geogr. Vila, sede do distrito de Araci Cerves. // Posto de Saúde.

ARAÇOIABA, Hidrogr. Arroio afluente do Ibirapuitã, pela margem esquerda, também conhecido como Arroio do Chapéu.

ARACUÃ (Do guar. *ara* + *kwã*), S.f. Ornitol. Ave galiforme da família dos cracídeos. Região ventral cinza-lavada. Maxila mais alta que larga, Garganta com estria de pena. Vive a maior parte do tempo nas matas, onde desfere gritos agudos. "São *aracuãs* em bando. Eles cantam sempre ao entardecer..." (Dalcin, *Campo dos Bugres*, p. 18).

ARADO CRIOULO, Expr. (V. Pica-pau).



Agricultura tradicional: arado à tração animal (município de Nova Petrópolis)

ARAGÃO E SILVA, Manoel Carvalho de, Biogr. Militar e político cachoeirense, conhecido na intimidade por Carvalhinho e Manduca Carvalho. Prócer revolucionário em 1835. Bibliogr. Othelo Rosa, *Vultos da Epopéia Farrroupilha*, P. Alegre, Globo, 1935.

ARAGUARI,¹ Hidrogr. Arroio tributário do Forquetinha, pela margem direita.

ARAGUARI,² Geogr. Povoado no distrito de Sério, junto ao arroio Araguari (M. de Lajeado). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. João Alberto Schmidt, com Círculo de Pais e Mestres, fundado em 17.02.1977. Grupo de Bolão de Mesa Sete de Setembro. Grupo de Jovens Unidos, fundado em 03.12.1985.

ARAMADO (De arame + ado), S.m. (V. Alambrado). "Ao longo dos *aramados* estendiam-se as reses de vazio fundo..." (Cyro, *Paz nos Campos*, p. 52). Charquearam um índio cru na beira do *aramado*... (Duncan, *Paisagem Xucra*, p. 23) "Lá pelas tantas, o bruto enveredou direito a um *aramado*." (Freitas, *Gauchadas*, p. 132). "Fora disso, ajudava nos rodeios, tropeava ou empreitava serviço nos *aramados*..." (Simões Pires, *Gado de Osso*,



p.33). "O *aramado* é de sete fios e a madeira é pura guajuvira." (Martins, Casas Acolheradas, 2ª ed., p. 84).

Muito gado adicionado
 Nem uma vaca manteúda!
 Tropilha magra e cueruda,
 Mangueiras, taipas, cercados
 Tudo caindo e acabando!
 E os cruzadores passando
 Nos rombos dos *aramados*!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandonado, 2ª ed., p. 18

Como se atilha uma trama
 E se estica um *aramado*?
 Como se conserva a rama
 Da mandioca no cercado?

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 89

Adag. *Aramado* não sujeita touro. *Aramado de três fios*: cerca com apenas três linhas de metal. "Um *aramado de três fios* separava-o do pátio da boeira." (Jacques, Os Provisórios, p. 76).

ARAMADOR (ô) (De *aramar* + *dor*), S.m. (V. Alambrador). "Para trás, o resto da turma de *aramadores*, uns furando tramas..." (Villela, Gauchadas do Candinho Bicharedo, p. 86).

ARAMAR (De *arame* + *ar*), V.t.d. (V. Alambrar). "Não compreendem que o progresso vai dando talhos certos, transformando, *aramando*..." (Simões Pires, Gado de Osso, p. 52).

Arambaré: praia com muita areia e palmeiras

ARAMBARÉ¹ Geogr. Distrito na Encosta do Sudeste. Data da criação: 28.12.1938. Área territorial: 450km². Padroeira: Nossa Senhora dos Navegantes. Campos, matas secundárias e capoeiras. Solos hidromórficos, em geral planos, de origem sedimentária, às vezes com excesso de umidade (M. de Camaquã). População: 1980.....2.031.

ARAMBARÉ² Geogr. Vila junto à lagoa dos Patos, com porto lacustre, sede do distrito de Arambaré. Nomes anteriores: Barra do Velho e Paraguaçu. // Ofício Distrital. Juizado de Paz. Companhia Rio-grandense de Telecomunicações.

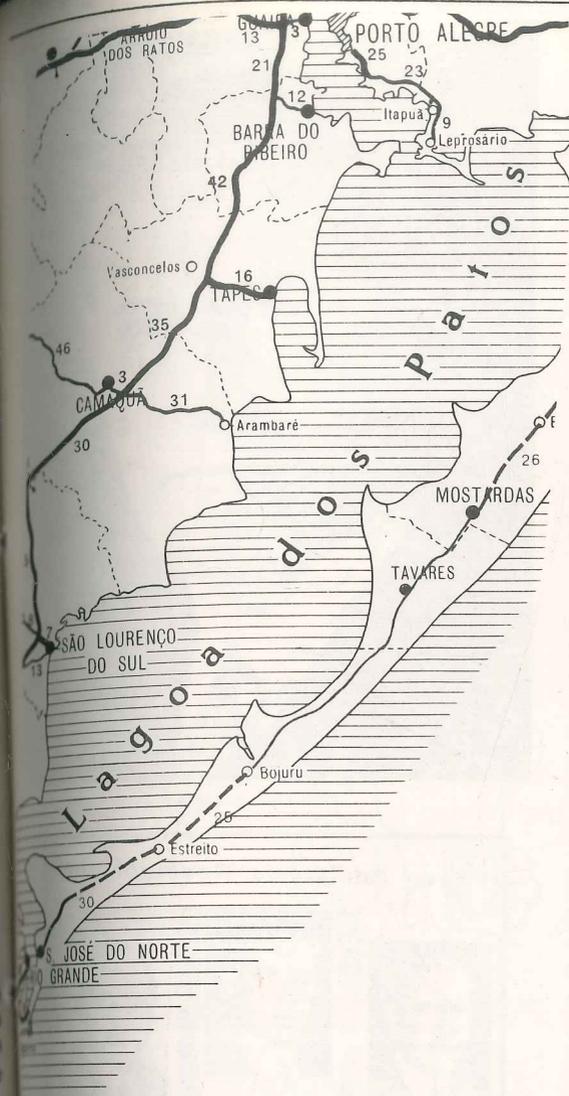
CORT

ARAMBARÉ³ Hidrogr. Arroio afluente do Basílio, pela margem direita (M. de Herval).

ARAMBURÁ, Geogr. Povoado na região das Missões (M. de Itaqui).

ARAME (Do lat. *aeramen*), S.m. A moeda corrente; quantia; numerário.

ARAME CORTADO, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Palmeira das Missões).



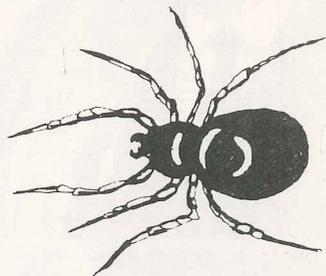
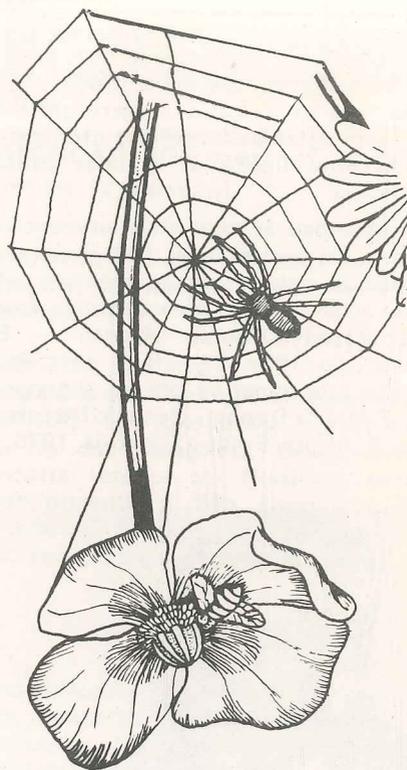
Arambaré: localização geográfica

ARAME-DE-ESPINHO, S.m. Arame farpado. Pl.: arames-de-espinho

ARANHA (Do lat. *aranea*, que deu também o esp. *araña* e o it. *ragno*), S.f. Veículo de duas rodas e dois varais, sem tolda, originário dos Estados Unidos e tirado via de regra por um único cavalo; sulque. "Na estrada cheia de buracos e coberta de lama, corre a *aranha*..." (Wayne, *Almas Perdidas*, p. 135). "Ao entardecer, quando Florêncio chegou, de *aranha*, o tempo ameaçava chuva." (Fernando, *Juca Pedroso*, p. 72). "No entanto, o velho Chico tinha cavalhada amilhada, *aranha* fina..." (Martins, *Fronteira Agreste*, p. 150). "Costumava o Joca Viegas passear numa *aranha*..." (Bento, *Novos Contos*, p. 39).

ARANHA-D'ÁGUA, S.f. Zool. Animáculo artrópode. Pl.: aranhas d'água. "As *aranhas-d'água* correm, voam, roçando de leve a superfície do rio." (Vergara, *Figueira Velha*, p. 137).

ARANHA-DE-BOCA-VERMELHA, S.f. Zool. Aranha da família dos heteropodídeos. Abdomen não segmentado. Porte achatado. Pernas muito longas e finas. Produz mordeduras perigosas. Pl.: aranhas-de-boca-vermelha.



ARANHA-DO-MAR, S.f. Zool. Crustáceo decápode, comum no litoral de Torres e Tramandaí. Corpo afilado na parte dianteira. Pl.: aranhas-do-mar.

ARANHÃO (Flexão aum. de *aranha*), S.m. Bot. (V. Aguai) "E aí floresce, de par com a casca-de-tatu, a pata-de-boi, a piúva, o tapiá, o *aranhão*..." (Varela, *Rio Grande do Sul*, 1ª Vol., p. 343).

ARANHA, Oswaldo Freitas Valle, Biogr. (1894-1960) - Advogado, político, diplomata e estadista natural de Alegrete. Secretário do Interior e presidente interino do estado. Deputado estadual e federal. Ministro. Figura destacada nas revoluções de 1923 e 1930. Impôs radicais modificações administrativas ao Itamarati, quando titular da pasta, revelando-se chanceler de raro talento. Orador, conferencista e *causeur* de palavra fácil, culta e atraente. Inteligência eclética. Verdaderamente *fabulosa* no dizer do jornalista norte-americano John Gunther. Presidente da ONU, o único reeleito nos anais da instituição, onde propugnando a criação do Estado de Israel viu afinal esse esforço vitorioso. *Parto de uma raça*, na definição de Plínio Casado.

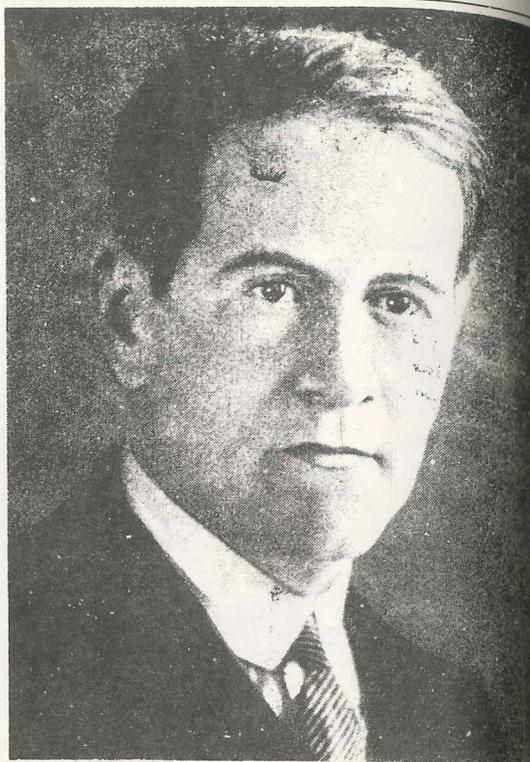
Considerava a política arte essencial e a colocava num plano de igualdade com a ciência

de governar. Por isso não cortejava o poder, não o postulava. Entregava-se inteiramente ao ideal humanístico que lhe embebia o espírito lúcido, aberto a todas as generalidades do saber, sem sistemas filosóficos utópicos, apaixonadamente ligado às grandes causas da democracia.

Ascendeu às mais altas eminências sem trair-se, sem violentar-se, fiel a si mesmo e preocupado embora com os negócios públicos sempre achava lazeres para o estudo. *Instituto de Educação Oswaldo Aranha* – Escola Estadual de 1º e 2º Graus na cidade de Alegrete, subordinada à 29ª DE. *Bibliogr.* Francisco Talaia D'Donnel, *Oswaldo Aranha*, biografia, P. Alegre, Editora Garatuja, 1976.



Oswaldo Aranha



Oswaldo Aranha



ARANHA-VERMELHA, S.f. Zool. Parasita que ataca as lavouras de alfafa. Pl.: aranhas vermelhas.

ARANHEIRO (De *aranha* + *eiro*), S.m. Cavalheiro especialmente amestrado para puxar aranhas.

Enxergou-se um pobre velho
Desencilhando o *aranheiro*...

Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2ª ed., p. 79.

ARAPAÇU (Do guar. *arapa* + *çu*), S.m. Ornitol. Ave passeriforme da família dos dendrocolaptes (deos), semelhante ao pica-pau. Bico encurvado, muito longo. Retrizes pontudas. Alimentava-se de insetos e larvas.



Eu sou pombinha mimosa,
Auriti descuidosa,
Que leda esvoaça aqui
Sobre as campinas florentes
Sobre as florestas virentes
Das terras de Itapuí.

Nesta sesta do verão
Nos ramos que o ipê alonga
Em dar-me a branca *araponga*
Na vibrante canção!

Alde e Fião, Coletânea de Poetas Sul-Rio-Grandenses, organizada por Antonio Carlos Machado, Rio, Ed. Minerva Ltda., 1952

ARAPECÓ, Hidrogr. Arroio afluente do Taquari, pela margem esquerda. Nome anterior: Boa-Vista.

ARAPONGA,¹ (Do guar. *wí rá pēga*), S.f. Ornitol. (V. Ferreiro).

ARAPONGA,² Hidrogr. Riacho caudatário do Guaporé, pela margem direita. Nome anterior: Ferreira.

ARARI (Do guar. *ara* + *ri*), Hidrogr. Ribeiro caudatário do Uruguai, pela margem esquerda.

ARARICÁ,¹ (Do guar. *arara* + *y* + *kaá*, mato do rio dos papagaios), Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste, pertencente anteriormente a São Leopoldo. Data da criação: 29.07.1955. Área territorial: 25km². (M. de Sapiranga). População:

1960.....	1.243
1970.....	1.523
1980.....	1.934

Piso altitudinal montano baixo, com clima do tipo temperado, encostas escarpadas e vales profundos. Agricultura de subsistência e parque fabril em formação.

ARARICÁ,² Geogr. Vila na região metropolitana, com boa indústria calçadeira, sede do distrito de Araricá. // Companhia Rio-grandense de Telecomunicações.



ARARICÁ,³ Hidrogr. Arroio afluente do Vacaí-Mirim, pela margem esquerda. Nome anterior: João Corrêa.

ARARIPE, Geogr. Povoação à margem esquerda do arroio Ipiranga (M. de São Sebastião do Caí).

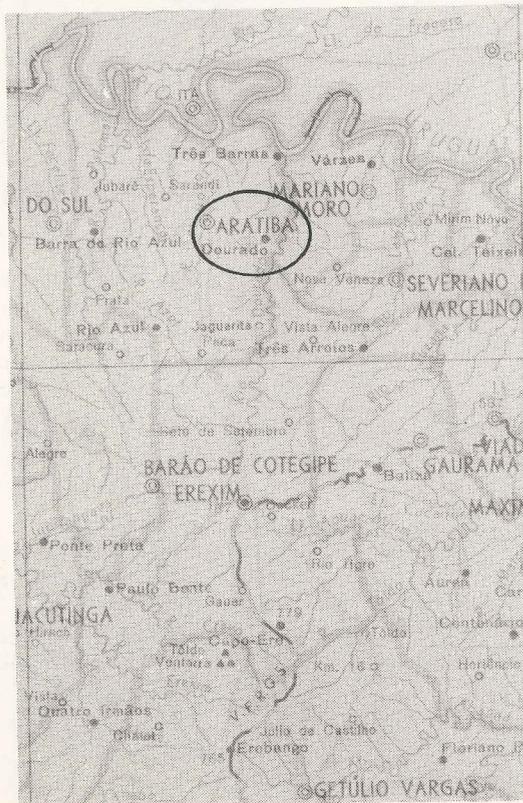
ARARUTA-GIGANTE, S.f. Bot. Planta nativa da família das amarantáceas. Raiz grossa, carnosa. Folhas grandes. Flores amarelas em panículas terminais irregulares. Fruto em forma de semente rugosa. Cultivada como forrageira de inverno (Meranta arundinacea Lin.). Pl.: ararutas-gigantes e ararutas-gigante.

ARATACA¹ (Do guar. *ara* + *taka*), Adj. 2 gên. Diz-se do eqüino pequeno e de qualidade inferior. "Outra risada geral, enquanto o pobre do baiano batia os calcanhares nas costelas de seu zaino *arataka*..." (Piá do Sul, Farrapo, 2ª ed., p. 212). *Adag.* Animal arataka qualquer arroio ataca.



Araripe: localização geográfica

ARATACA,² Hidrogr. Arroio tributário do Mari-cá, pela margem esquerda (M. de Caçapava do Sul).



Aratiba: localização geográfica



Oswaldo Aranha



Araricá: localização geográfica



ARATIBA (Do guar. *arátiba* (por taba, pouso alto). Geogr. Município do Alto Uruguai. Data da criação: 04.10.1955. Área territorial: 485km². Padroeiro: São Tiago Maior. População:

1980..... 11.758

eleitores em 1896. Solos acidentados, as vezes montanhosos. Agricultura e suinocultura. Serrarias. Fruticultura. Balneário Municipal no rio Uruguai, a 18km da cidade, oficialmente denominado Praia Balmuriú. Linha Gruta. Vale do rio Dourado.

ARATIBA,² Geogr. Cidade banhada pelo arroio Agulha, a 340 metros de altitude, sede do município de Aratiba. Paróquia em 07.08.1951. Nome anterior: Rio Novo. População:

1980..... 4.860

Escola Estadual de 1º Grau Inc. Castro Alves. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Fundação Cultural Aratiba. Inspeção Veterinária. Hospital Aratiba Ltda. Eventos significativos: Festa de São Jacob (julho); Semana Farrroupilha (setembro). *Aratiba-Erexim*: rodovia estadual – RS/36 – com 39km.

ARATIBENSE Adj. 2 gên. De Aratiba; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

ARATINGA, Geogr. Localidade nos Campos de Cima da Serra (M. de São Francisco de Paula).

ARATU (Do guar. *ara + tu*), Hidrogr. Riacho que deságua no Jacuizinho, pela margem direita.

ARATUBA, Geogr. Localidade na região das Missões (M. de São Borja).

ARAÚJO,¹ Hidrogr. Arroio afluente do Marreção, pela margem esquerda.

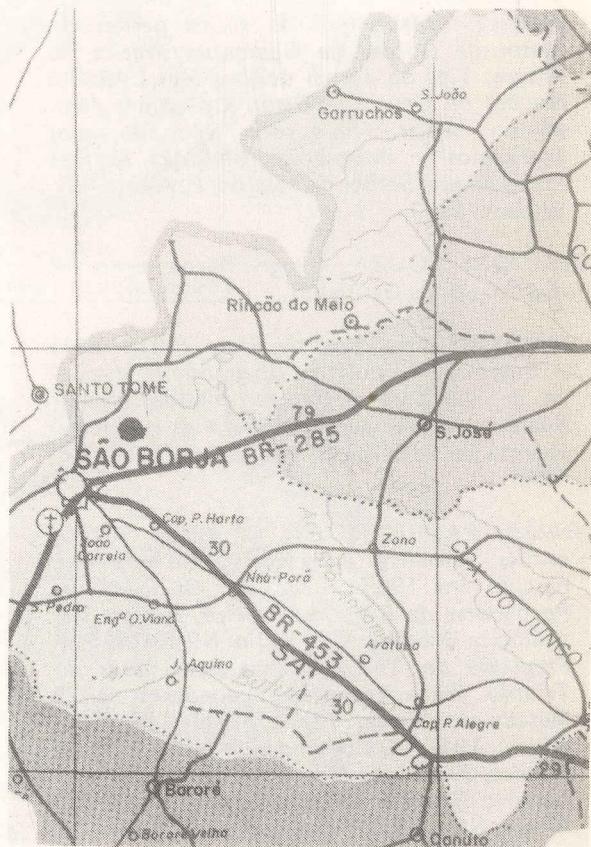
ARAÚJO,² S.m. Ictiol. Peixe marinho. Ocorre em grandes cardumes no Litoral Setentrional.

ARAÚJO, Anacreonte Ávila de, Biogr. (1898-1976) Engenheiro agrônomo, professor rurógrafo, fitopatologista e agróstolo cachoeirense. Autor de estudos e ensaios técnicos, entre os quais *Pastagens para Suínos*, P. Alegre, Secretaria da Agricultura, 1938; *Pastagens para Inverno e Primavera*, P. Alegre, Tip. Gundlach, 1938; *Pastagens Artificiais. Especialmente para o Brasil Meridional*, S. Paulo,

Editora Melhoramentos, 1956; *Melhoramento das Pastagens*, P. Alegre, Liv. Sulina, 1965 e *FORAGEIRAS PARA CEIFA*, ib., 1966.

ARAÚJO ANNES, Herculano, Biogr. (1898-1967) – Advogado, jornalista e escritor passofundense. Bacharelou-se em 1921 na capital. Em Passo Fundo lançou o *O Nacional*, inicialmente vespertino, que dirigiu de 1925 a 1940. Autor de *Na Estrada da Vida*, ensaios espiritualistas, P. Alegre, Globo, 1963.

ARAÚJO, Custódio Carlos de, Biogr. (V. Carlos Cavaco).



Aratuba: localização geográfica.

ARAÚJO, Eduardo Ernesto de, Biogr. (1862-1901) – Advogado, magistrado e escritor rio-grandino. Rubrica usual: Eduardo de Araújo. Aluno na cidade natal do Colégio São Pedro, fundado por José Vicente Thibaut. Embarcando em 1875 para Portugal, frequentou o Liceu Nossa Senhora da Glória, prestigioso educandário português, bacharelando-se em 1884 pela Universidade de Coimbra. Retraído por temperamento, hipocondríaco, madrigalista, um dos mais delicados líricos do Brasil – no século XIX. *Bibliogr.* Arthur Pinto da Rocha, Eduardo de Araújo, Almanaque Popular Brasileiro, P. Alegre, 1903; Luiz Felipe de Castilhos Goycochea, Eduardo de Araújo, Assis Brasil, Vitor Russomano, P. Alegre, Edição da Academia de Letras do Rio Grande do Sul, 1941; Alfredo de Assunção, Eduardo de Araújo, Revista das Academias de Letras do Brasil, Rio, Nº 61, 1º Semestre, 1946.

ARAÚJO E SILVA, Domingos de, Biogr. (1834-1901) — Engenheiro militar, professor e escritor porto-alegrense. Publicou: *Dicionário Histórico e Geográfico da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*, Rio, Eduardo & Henrique Laemmert, 1865 e *Curso Completo de Topografia*, tratado em três volumes ib., 1881/1182. **Bibliogr.** J. F. Velho Sobrinho, *Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro*, 1ª Vol., Rio, 1937

ARAÚJO E SILVA, Vasco de, Biogr. (1837-1898) — Professor, jornalista e escritor porto-alegrense. Assinatura habitual: Araújo e Silva. Iniciais: A.S. e A. e S. Pertenceu ao grupo da Sociedade Partenon Literário dedicando-se principalmente à poesia e à bibliografia didática. Colaborador de vários periódicos. Autor de *Noções de Geometria Prática*, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1869 e *Noções de Geografia Geral*. Utilíssimo compêndio escolar, várias vezes reeditado, com acréscimos e ilustrações. **Bibliogr.** Aquiles Porto Alegre, *Serões de Inverno*, P. Alegre, Liv. Selbach, 1923.

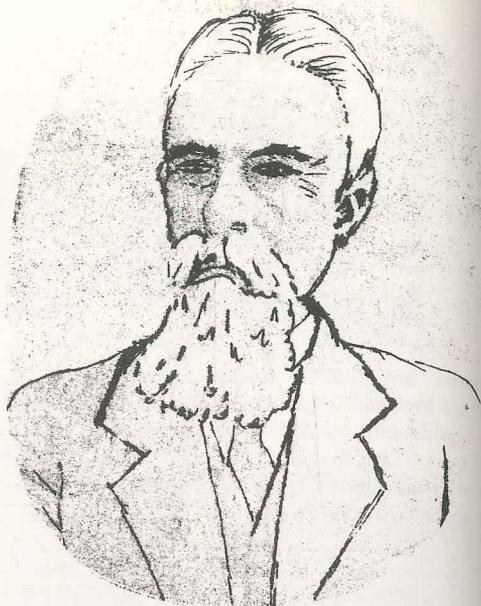
ARAÚJO E SOUZA, Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Garibaldi).

ARAÚJO, Eufrásio Lopes de, Biogr. (1815-1891) — Empresário e político rio-grandino, Visconde de São José do Norte. **Bibliogr.** Walter Spalding, *O Visconde de São José do Norte*, Revista do IHG/RS, P. Alegre, 1ª e 4ª Trim., 1948

ARAÚJO FABRÍCIO, José de, Biogr. Médico militar, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1903. Autor de: *Os Primeiros Povoadores da Barra do Ribeiro*, Revista Genealógica Brasileira, São Paulo, Nº 13.1945; *A Freguesia do Nosso Senhor Bom Jesus do Triunfo* (Seus Primeiros Povoadores na 2ª Metade do Século 18, P. Alegre, Imprensa Oficial, 1947 e *O Comendador José de Araújo Ribeiro*, Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Nº 1, 1952.

ARAÚJO FILHO, Luiz, Biogr. (1845-1918) — Advogado, jornalista e escritor natural de Alegrete onde exerceu atividades políticas como Conselheiro Municipal e secretário geral da Intendência e diretor da *Gazeta de Alegrete*. Rubrica usual: LAF. Publicou *Manuscrito Nacional*, obra de caráter cívico-educativo, P. Alegre, Tip. de Alberto Engel, 1897; *Recordações Gaúchas*, narrativa, Pelotas, Echenique & Cia., 1898; *O Município de Alegrete*, monografia, Alegrete, Liv. O Coqueiro de Irmãos Prunes, 1907 e *Índice Geral das Marcas* (muars e cavaleares), registradas na Intendência de Alegrete, ib., 1910.

ARAÚJO GÓES, Francisco Gomes de, Biogr. Advogado, jornalista e escritor. Pseudônimo: Manduca Cipriano. Em Uruguaiana foi redator da *A Nação*, jornal em que publicou em 1922 os versos políticos intitulados *Votai em Assis Brasil*.

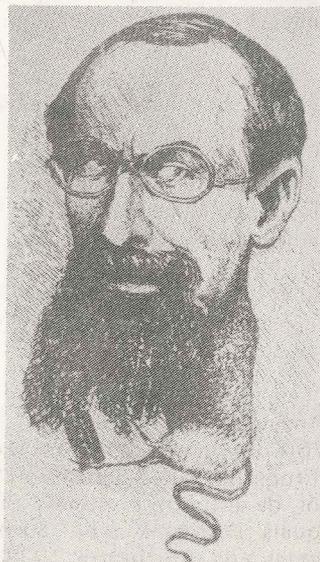


Luíz Araújo Filho

ARAÚJO GUERRA, Eduardo Antonio de Biogr. Jornalista e desenhista português. Veio em 1878, fixando residência em Pelotas. Com Eduardo Chapon, litógrafo parisiense, fundou em janeiro de 1879 o *Cabron*, primeiro periódico pelotense no gênero.

Em Porto Alegre foi professor de desenho, decorador, cenógrafo e ilustrador do *O Século* de Miguel de Werna, lançando em 01.07.1883 o semanário *A Lente*, que circulou até 1886, sempre com capa em papel de cor e oito páginas. **Bibliogr.** Athos Damasceno Ferreira, *Imprensa Caricada do Rio Grande do Sul no Século XIX*, P. Alegre, Globo, 1962

ARAÚJO NUNES, Universina de, Biogr. (1899-1954) — Professora e escritora porto-alegrense. Publicou *Gramática Portuguesa*, P. Alegre, Globo, 1919; *A Enjeitada*, novela, ib., 1948 e *Nobreza Antiga*, romance, ib., 1952.

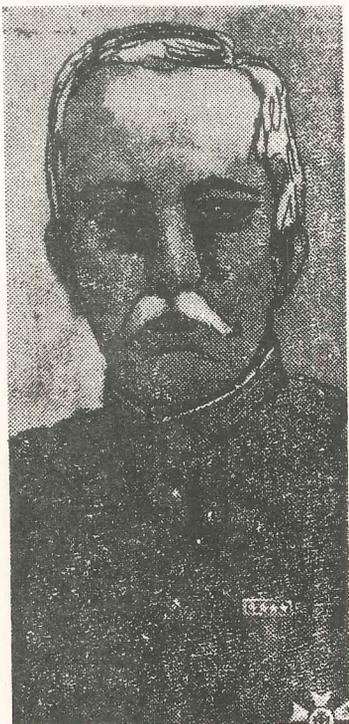


Caricatura de Araújo Guerra para o *Cabron* (1881).



Capa da A Lente: cabeçalho é anúncio alegórico de Araujo Guerra

ARAÚJO, Pedro de Castro, Biogr. (1856-1935) — Militar rio-pardense. Recebendo em 1878 o prêmio de alferes-aluno, atingiu o generalato em 1916.



Pedro de Castro Araújo

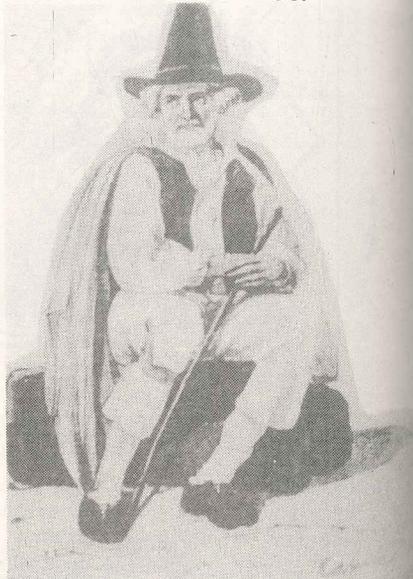
ARAÚJO PORTO ALEGRE, Manoel de, Biogr. (1806-1879) — Escritor, escultor, pintor e diplomata rio-pardense, Barão e Visconde de Santo Angelo. Pseudônimos: Filadelfo, Noel, O Solitário e Tibúrcio do Amarante. Notável vulto das artes e das letras brasileiras no século XIX. Aluno de J.B. Debret e outros mestres insignes do pincel. Prognono incontestável do romantismo no Brasil quer nas artes plásticas, quer na poesia e no teatro. Autor de vasta obra em todos os campos onde se exercitou, grangeando os aplausos e o apreço dos contemporâneos. Publicou, além de outros, os



Araújo
Porto Alegre

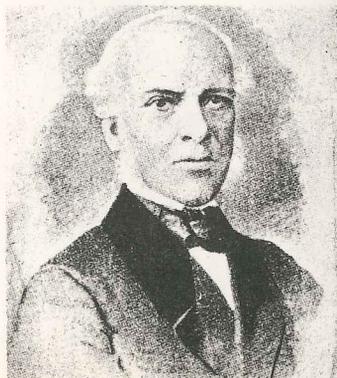
seguintes trabalhos poéticos: *A Destruição das Florestas*, Rio, Tip. do Ostensor Brasileiro, 1845; *Brasilianas*, Viena, Imperial e Real Tipografia, 1863 e *Colombo*, Rio, Liv. B. Garnier, 1866. **Bibliogr.** Hélio Lobo, Manoel de Araújo Porto Alegre, Rio, Editora ABC Ltda., 1938; Henrique Perdigão, Dicionário Universal de Literatura — Bibliografia e Cronologia, 2ª ed., Porto, 1940; Quirino Campofiorito, Araújo Porto Alegre, O Jornal, Rio, 29.04.1956; Paulo Xavier, Ascendentes de

Manoel de Araújo Porto Alegre, C. do Povo Alegre, 13.10.1956. *Coleção Araújo Porto Alegre*: coleção pertencente ao acervo Museu Júlio de Castilhos, totalizando desenhos, dois óleos e uma litografia. *Esc. Estadual de 1ª Grau Barão de Santo Angelo* educandário na cidade de Porto Alegre subordinado à 1ª DE. *Pinacoteca Barão de Santo Angelo*: magnífica galeria de telas Instituto de Artes da UFRGS.

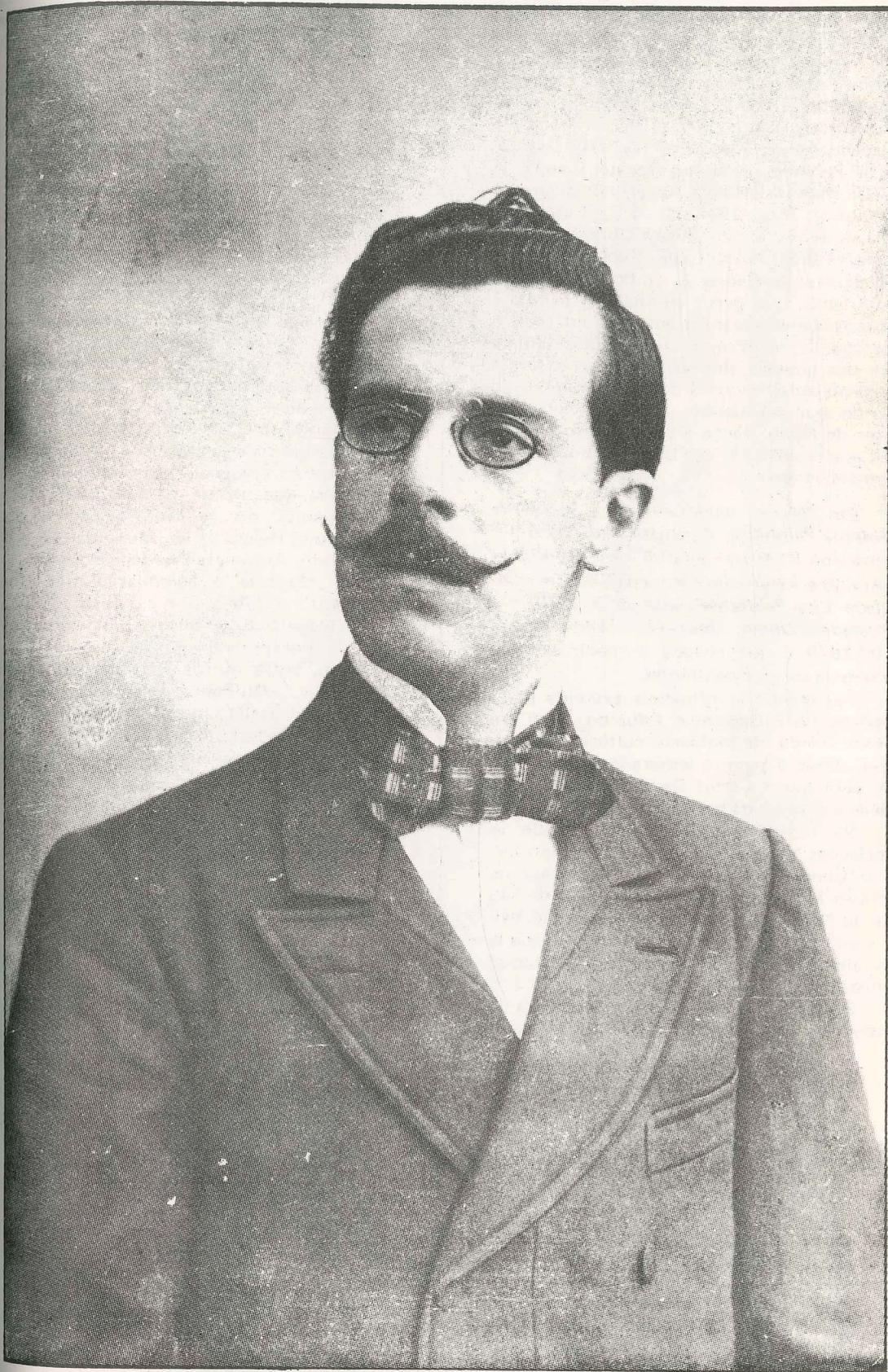


Camponês de Cápua: desenho de Manoel de Araújo Porto Alegre

ARAÚJO RIBEIRO, José de, Biogr. (1800-1879) — Bacharel em Direito, político, diplomata escritor rio-grandino, Visconde do Rio Grande. Deputado geral e senador. Ministro Plenipotenciário em Paris, nomeado em 1833. Representou o Brasil também em Nápoles, Turim, Londres e Lisboa. Encarregado de Negócios em Washington. Publicou *O Fim da Criação ou a Natureza Interpretada pelo Sensu Comum*, (Rio, Tip. Perseverança, 1875) e outros trabalhos de caráter científico. **Bibliogr.** Graciano Alves de Azambuja, Um Juiz Completo sobre o Visconde do Rio Grande, Revista Brasileira, Rio, Tomo XI, 1899; Aquiles Porto Alegre, Homens Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip. do Centro, 1916; João Pinto da Silva, José de Araújo Ribeiro, Revista do IHG/RS, P. Alegre, Ano XII, 1º Trim., 1932; Deoclécio de Paranhos Antunes, O Pintor do Romantismo, Rio, Zelli Valverde Editor, 1943.



José de Araújo Ribeiro



José de Araújo Vianna

ARAÚJO VIANNA, José de, Biogr. (1871-1916) — Musicista, compositor, instrumentista e regente porto-alegrense. Aluno de Thomaz Legori e de outros grandes concertistas. Compôs concertos: para piano, sonatas, fugas para órgão, músicas de câmara, canções, sinfonias e duas óperas: *Rei Galaor* e *Carmela*, esta com libreto de Leopoldo Brígido e versão italiana de Ettore Malagutti. **Bibliogr.** O Independente, P. Alegre, 06.11.1916; Deoclécio de Paranhos Antunes, Araújo Vianna, O Grande Maestro Gaúcho, Anuário Brasileiro de Literatura, Rio, 1943/44; J.C. Cavalheiro Lima, Araújo Vianna — Vida e Obra, P. Alegre, Globo, 1956; Antonio da Rocha Almeida, José de Araújo Vianna, C. do Povo, P. Alegre, 04.03.1962. // A partir de 1845, as bandas e orquestras começaram a aparecer em todo o Rio Grande, realizando retretas, difundindo a obra dos grandes autores, animadas às vezes por professores egressos do Velho Mundo, do tipo do maestro irlandês John Sansfield, professor de piano, canto e contraponto, com o qual a arte dos sons em Itaqui tomou grande desenvolvimento.

Em Pelotas, salientaram-se a *Sociedade Harmonia Pelotense*, organizada em 1856 por Carlos Von Koseritz, Serafim, José Rodrigues de Araújo e Amaro José Ávila da Silveira, a *Sociedade Lira Pelotense*, anterior a 1870, e a *Sociedade União Musical*, fundada em 18.07.1878 e que chegou a reunir elevado número de sócios executantes.

Foi grande a influência exercida pelos maestros Luiz Garbini e Eduardo Tahn em Pelotas, berço de notáveis cultores do *bel-canto*, desde a sempre lembrada Sinhá Costinha, para quem Carlos Gomes escreveu uma cadência especial da balada do *O Guarani*.

Na cidade de Rio Grande, onde as associações musicais encontraram terreno fértil, o Conde D'Eu hospedou-se na casa de Eufrásio José de Araújo, futuro Barão de São José do Norte, A filha mais nova do hospedeiro, aluna de um maestro alemão, deleitou-o com alguns trechos da *Favorita*, reveiando-se pianista razoável.

Esse gosto pela música, incentivadora da convivência social, ciradora de ótimos hábitos



Charge de Joaquim Saramanch para *O Século* em 1881, satirizando o coro feminino da *Filarmônica*.

de interação cultural e até de mundanidade, foi um dos traços marcantes da vida social na capital, desde a *Sociedade Musical Porto-Alegrense*, fundada em 02.12.1855 pelo infatigável batalhador José Joaquim de Mendanha e reorganizada em 1856.

Da *Sociedade Musical Porto-Alegrense* — sempre aplaudida e solicitada desde a audição inaugural — fizeram parte Lino Carvalho da Cunha, Carlos Bernardino de Barros, excelente pianista e Domingos José da Costa Pereira, regente e concertista. Dela partiram os incentivos que tornaram possível toda uma promissora florescência de entidades consagradas ao culto de Euterpe. Trabalho ininterrupto e de apreciável alcance foi o realizado pelas sociedades União Brasileira, Firmeza e Esperança, Clube Carlos Gomes e o Coro Alemão, organizado por excelentes orfeonistas.

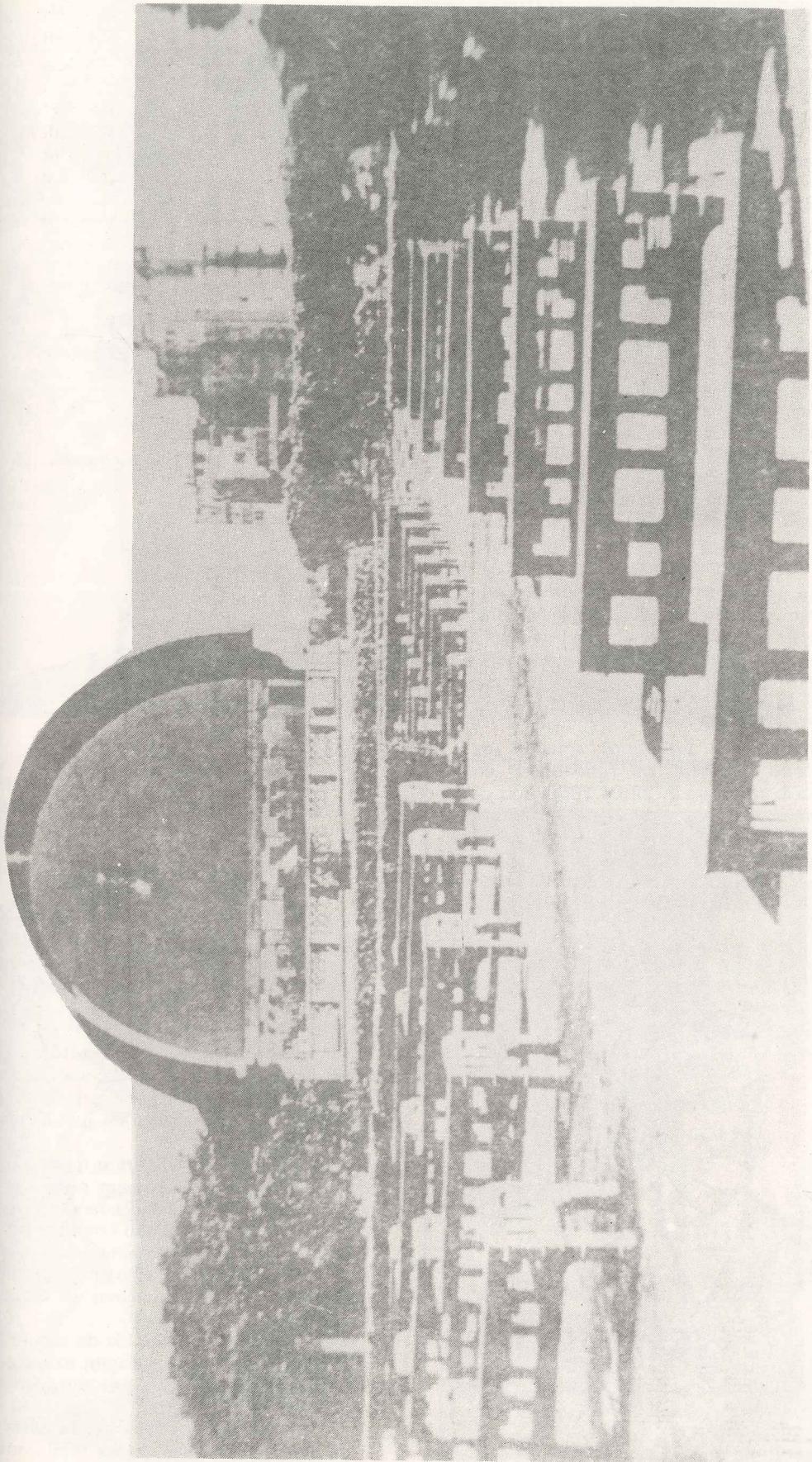
A *Sociedade Filarmônica Porto-Alegrense*, fundada em 28.07.1878, pôde desenvolver a contento vasto programa apresentando páginas selecionadas de Rossini, Meyerbeer, Verdi e Weber e passando a atender com mais eficiência a sua numerosa clientela depois que atraiu, para as suas fileiras, os expoentes do *bel-canto* local: Clementina Gertum, Helena Issler, Maria da Glória Menna Barreto, Antonieta Paradedá e outras.

Manteve a agremiação três coros: o masculino, o feminino e o misto e, além disso, um magnífico conjunto de violões e bandolins.

Foram dedicados preceptores desse conjunto, entre outros, Luis Roberti, Henrique Quaglia, João Panisi, Eugênio Costa, Roberto Teodoro Stella, José Stott, Eduardo Martini, Tomás Legori, Francisco Pedotti, Amadeu Luchesi, José Gertum, Carlos Müller e Romão Diniz.



A violinista Olga Fosfati, segundo o lápis de Raul para a revista *KODAK* (1922).



*Cidade de Porto Alegre: o antigo Auditório Araújo
Vianna à praça da Matriz, local de grandes retretas*

O Instituto Musical Porto-Alegrense surgiu em 31.05.1896 e passou a denominar-se Clube Haydin em 20.02.1897.

Entre os idealizadores da novel grupo de músicos e apreciadores da música, Mário Totta, João Panisi, Honório Mariante, Otacílio Barbedo, Luís Roberti, Romeu Dionezzi, Adolfo Simm, Henrique Quaglia, Murilo e Otaviano Furtado, José e Pedro de Araújo Vianna e Gustavo Leyraud ocuparam desde logo posições de liderança, desdobrando-se em esforços e entusiasmo criativo.

Fundada pelos maestros Luiz Roberti e Eduardo Martini, a *Estudantina* começou a fazer-se ouvir em 1887, incluindo em seu programa a apresentação de valsas, mazurcas e habaneras, então muito em voga. Eficazes coadjuvantes do *Clube Haydin* foram incontestavelmente o *Centro Musical Porto-Alegrense*, fundado em 31.01.1920 por seleta equipe de amadores e profissionais, liderados por José Corsi, Pasqual de Leonardo Truda e Alexandre Gnattali, o Orfeão *Rio-Grandense*, surgido em 05.09.1930 sob a experimentada batuta do maestro Léo Schneider e as aulas de solfejo e harmonia ministradas pelo professor João Schwartz Filho, insigne conhecedor dos gêneros operístico e sinfônico.

Entre os cantores e instrumentistas que se alistaram nas fileiras do *Clube Haydin*, sempre pródigo em espetáculos de bom quilate, lograram o aplauso dos contemporâneos Adolfo e Oscar Simm, Frederico Bieri, Camilo Fossati, Lina Gertum, Ida Brandt e Julieta Felizardo Leão.

Muitos desses autênticos amantes da música foram também os fundadores do Conservatório surgido em 22.04.1908, sob os bons auspícios do governo estadual, então nas mãos de Carlos Barbosa Gonçalves, amigo pessoal e admirador de José de Araújo Vianna, ao qual foi confiada em boa hora e avisadamente a direção do importante estabelecimento de ensino.



Pedro de Araújo Vianna, irmão de José, figura destacada da Sociedade Filarmônica Porto-Alegrense.

Incorporado em 1942 à SOGIPA, sucessora do *Turnerbund*, o Clube Haydin prosseguiu em suas atividades normais, tendo como



Heddy Iracema.



Olinta Braga

objetivo primacial a difusão dos clássicos, o conhecimento e o estudo das grandes partituras e obras de câmara.

Foi a partir da *Sociedade Musical Porto-Alegrense* que a arte dos sons começou a frutificar amplamente entre nós, revelando vocações e congregando, em torno de aspirações comuns, sucessivas plêiades de instrumentistas, compositores, regentes e cantores, muitos dos quais lograram justificado renome no teatro lírico.

De 1868 em diante o mundo musical da capital enriqueceu-se com novo agente dinamizador: a *Sociedade Partenon Literário*, em cujos saraus mensais não faltavam jamais o *lectus* erudito, a balada, as sonatas, todo o repertório romântico da época, rico em tons melódicos e rítmicos, desde as páginas de Schubert aos noturnos de Chopin.

Os últimos decênios do século XIX e os primeiros do seguinte foram excepcionalmente fecundos para os círculos musicais de Porto Alegre.

Para ilustrar o enunciado basta lembrar, de passagem, alguns nomes femininos particularmente expressivos, como os de Aracy Godoy Zola Amaro, Zila Chiaboto, Amália e



Heddy Iracema, Dyla Tavares Josetti, Olga Fossati, Olinta Braga, Olga Pereira e Lili Hartlieb, notável intérprete da *Juive* de Halevy, soprano de atributos vocais incomuns.

Grupo de sócios executantes da *Filarmônica*



Olga Amaro, soprano, com grandes triunfos na Europa, inclusive no Scala de Milão



Dyla Tavares Josetti

No elenco masculino, igualmente numeroso e brilhante, muitíssimo se distinguiram Carlos Barone e Pery Machado, extraordinários violinistas, João Batista Pereira Junior, barítono e cançonetista, Nicolau Birnfeld Filho e Rodolfo Blanck, tenores, Demófilo Xavier, pianista, Luis Cosme e Breno Blauth, compositores, Antonio Carlos Hartlieb de Lima, baixo, Radamés Gnattali e Assis Republicano, maestros.



Aracy Godoy



Olga Pereira

ARB — Sigla da Associação Rural de Bagé, fundada em 20.09.1904.

ARBEQUINA, S.f. Variedade de oliveira, cultivada no Rio Grande do Sul. Atinge a maturidade, em média, aos doze anos. // Estima-se em 600.000 o número de pés já existentes no estado.

ARBOLITO, Orogr. (V. Coxilha da Árvore). "Soube-o aquele ao atingir as alturas do *Arbolito...*" (Varela, História da Grande Revolução, 3º Vol., p. 364).

ARCAIDE, Adj. 2 gên. (V. Alcaide²).

Theatro S. PEDRO

Empreza Theatral Sul Brasil, Ltda.

ORPHEÃO

Rio Grandense

Direção: Maestro LÉO W. SCHNEIDER

Primeiro Concerto

em homenagem á gloriosa data do
DESCOBRIMENTO
DO BRASIL

com o valioso concurso dos brilhantes solistas
rio-grandenses

Sara Dora Assmus-Gerutenz (Violino)
Smta. Carmen Braga (Coprano)
Sr. Léo W. Schneider (Piano)

Porto Alegre, 5 de Maio de 1931 —
Início ás 20,30 horas.

Cronograma do 1º concerto realizado pelo Orfeão
Rio-Grandense

AR CANHOTO, Expr. Nome vulgar de certa oftalmia. "Era sabido: quem trazia breve com os conselhos de São Berbigão — padroeiro do olho aberto-estava isento de pragas, de ar *canhoto...*" (Areimor, Humorismos Inocentes, p. 44).

ARCANJU TUDOR, Biogr. (V. Canto Junior, Arthur).

